

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA  
SECRETARIA DE ASSUNTOS ESTRATÉGICOS



..... OFICINA DE DISCUSSÕES .....

# LEITURA E ESCRITA DE QUALIDADE PARA TODOS

.....

REFLEXÕES SOBRE A  
POLÍTICA DE PROMOÇÃO  
DA LEITURA NO BRASIL

**RELATÓRIO DO EVENTO**

BRASÍLIA, ABRIL DE 2014





..... OFICINA DE DISCUSSÕES .....

LEITURA E ESCRITA  
DE QUALIDADE  
PARA TODOS

.....

REFLEXÕES SOBRE A  
POLÍTICA DE PROMOÇÃO  
DA LEITURA NO BRASIL

RELATÓRIO DO EVENTO

**Governo Federal**  
**Presidência da República**

**Secretaria de Assuntos Estratégicos**

Esplanada dos Ministérios  
Bloco O, 7º, 8º e 9º andares  
Brasília – DF / CEP 70052-900  
<http://www.sae.gov.br>

Ministro Marcelo Neri  
Secretária-executiva Suzana Dieckmann  
Secretário Ricardo Paes de Barros

**Direção**

Diana Coutinho  
Rosane Mendonça

**Coordenação**

Adriana Mascarenhas  
Bruna Pereira  
Patrícia Oliveira

**Revisão e Edição**

Adriano Brasil  
Ana Carolina Lamy  
Marcelo Cerri  
Patrícia Oliveira  
Rosane Mendonça

**Projeto Gráfico/Diagramação**

Gabriella S. Malta  
Rafael W. Braga

Este documento se baseia, fundamentalmente, na *Oficina de Discussão: leitura e escrita de qualidade para todos*, evento realizado em outubro de 2013, em Brasília, fruto da parceria entre a SAE, o Instituto Ecofuturo e a Escola Nacional de Administração Pública – ENAP. O evento contou com a participação de 36 especialistas: membros da academia, de órgãos públicos e de diversas organizações da sociedade civil, todos especialistas vinculados ao campo da leitura.

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA  
SECRETARIA DE ASSUNTOS ESTRATÉGICOS



..... OFICINA DE DISCUSSÕES .....

# LEITURA E ESCRITA DE QUALIDADE PARA TODOS

.....

REFLEXÕES SOBRE A  
POLÍTICA DE PROMOÇÃO  
DA LEITURA NO BRASIL

RELATÓRIO DO EVENTO

BRASÍLIA, ABRIL DE 2014



# SUMÁRIO

<b>APRESENTAÇÃO .....</b>	<b>7</b>
<b>1. INTRODUÇÃO .....</b>	<b>11</b>
<b>PROMOVENDO A LEITURA DE QUALIDADE NO BRASIL .....</b>	<b>13</b>
<b>PNLL – POR UM BRASIL DE LEITORES E CIDADÃOS PLENOS! .....</b>	<b>15</b>
<b>2. PREPARANDO A OFICINA .....</b>	<b>19</b>
<b>PENSANDO A POLÍTICA DE PROMOÇÃO DA LEITURA:     UM ARCABOUÇO ANALÍTICO .....</b>	<b>21</b>
A IMPORTÂNCIA DA LEITURA .....	24
PRODUÇÃO LITERÁRIA .....	27
INDÚSTRIA DO LIVRO .....	29
BIBLIOTECAS .....	32
GOSTO E CAPACIDADE DE LEITURA .....	35
MAIOR E MELHOR UTILIZAÇÃO DOS LIVROS DISPONÍVEIS .....	38
SUMÁRIO DOS PRINCIPAIS AVANÇOS .....	40
REFERÊNCIAS .....	43
<b>3. RESULTADOS DA OFICINA.....</b>	<b>45</b>
<b>RELATO DETALHADO DA OFICINA DE DISCUSSÃO:     LEITURA E ESCRITA DE QUALIDADE PARA TODOS .....</b>	<b>47</b>
PRIMEIRA RODADA TEMÁTICA .....	49
SEGUNDA RODADA TEMÁTICA .....	76
DINÂMICA “AQUÁRIO” .....	102
PLENÁRIA .....	105
RESUMO DAS DISCUSSÕES .....	105
<b>RELATÓRIO TÉCNICO.....</b>	<b>114</b>

# LISTA DE SIGLAS

- ANJ** Associação Nacional de Jornais
- ANL** Associação Nacional de Livrarias
- CBL** Câmara Brasileira do Livro
- CGProj** Coordenação Geral de Projetos de Capacitação
- CSLLL** Colegiado Setorial do Livro, Leitura e Literatura
- EJA** Educação de Jovens e Adultos
- ENAP** Escola Nacional de Administração Pública
- FBN** Fundação Biblioteca Nacional
- FEBAB** Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários, Cientistas da Informação e Instituições
- FGV** Fundação Getúlio Vargas
- FIPE** Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas
- FNLIJ** Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil
- GIFE** Grupos de Institutos Fundações e Empresa
- IBGE** Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
- Ibope** Instituto Brasileiro de Opinião Pública e Estatística
- Inaf** Indicador de Alfabetismo Funcional
- INEP** Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas
- INLLLB** Instituto Nacional do Livro, Leitura, Literatura e Biblioteca
- MEC** Ministério da Educação
- MinC** Ministério da Cultura
- OECD** Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico
- OMS** Organização Mundial da Saúde
- PEC** Proposta de Emenda à Constituição
- Pisa** Programa Internacional de Avaliação de Alunos
- PNBE** Programa Nacional Biblioteca da Escola
- PNLD** Programa Nacional do Livro Didático
- PNLEM** Programa Nacional do Livro no Ensino Médio
- PNLL** Plano Nacional do Livro e Leitura
- PROLER** Programa Nacional de Incentivo à Leitura
- SAE/PR** Secretaria de Assuntos Estratégicos da Presidência da República
- SAEB** Sistema de Avaliação da Educação Básica
- SNEL** Sindicato Nacional dos Editores de Livros
- UNESCO** Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura



# APRESENTAÇÃO



# APRESENTAÇÃO

**O** documento consolida uma série de trabalhos coordenados pela SAE/PR resultantes de cooperação técnica entre a SAE/PR, o Instituto Ecofuturo e a ENAP. O objetivo desses trabalhos foi a preparação e a realização da *Oficina de Discussão: leitura e escrita de qualidade para todos*, realizada em outubro de 2013, em Brasília. Essa oficina contou com a participação de 36 especialistas: membros da academia, de órgãos públicos e de diversas organizações da sociedade civil, todos vinculados ao campo da leitura.

Este documento está estruturado em duas partes principais, além de introdução. A primeira apresenta um arcabouço analítico, resultante da preparação para essa oficina, que tem como objetivo facilitar a organização da reflexão, da discussão e do debate sobre políticas, programas e ações dirigidas à promoção da leitura. A segunda parte apresenta o relato dos resultados dessa oficina.



1

INTRODUÇÃO



# PROMOVENDO A LEITURA DE QUALIDADE NO BRASIL

Marcelo Neri  
Ministro Chefe da SAE/PR

**O** Brasil certamente não se tornou um país de leitores ao longo da última década, embora tenha sem dúvida alcançado importantes avanços institucionais. Esses avanços foram particularmente acentuados no aprimoramento da legislação, no aprofundamento do diálogo com a sociedade civil, no desenho e na implementação de novas iniciativas, ações, programas, e na expansão e no aprofundamento dos programas tradicionais, como o Programa Nacional do Livro Didático (PNLD). No que se refere ao aprofundamento do diálogo com a sociedade civil, destacam-se a criação e funcionamento da Câmara Setorial do Livro, Literatura e Leitura e posteriormente do Colegiado Setorial da Livro, Leitura e Literatura (CSLLL). Esses espaços de diálogo foram fundamentais à construção e aprovação do Plano Nacional de Livro e Leitura (PNLL). No que diz respeito aos avanços institucionais, destacam-se a Lei 10.753, de 30 de Outubro de 2003, que institui a Política Nacional do Livro, e o Decreto 7.559, de 1º de Setembro de 2011, que dispõe sobre o Plano Nacional do Livro e Leitura (PNLL).

Infelizmente, a falta de informações históricas comparáveis e fidedignas – documentando a evolução da capacidade, interesse, hábitos e acesso à leitura da população brasileira – impede uma avaliação precisa do quanto esses visíveis avanços institucionais foram efetivamente traduzidos em incrementos na intensidade e qualidade da leitura no Brasil. Vale ressaltar, no entanto, que a construção de um amplo sistema capaz de monitorar os progressos da leitura no Brasil é uma das metas do Plano Nacional do Livro e Leitura (PNLL)<sup>1</sup>.

A evidência disponível revela tanto áreas com progressos rápidos quanto áreas em que o progresso tem sido mais lento. O Indicador Nacional de Alfabetismo Funcional (Inaf) revela que, se por um lado alcançamos avanços

---

<sup>1</sup> Eixo Estratégico II (fomento à leitura e à formação de mediadores) do PNLL na sua Linha de Ação 11.

significativos nos níveis básicos de alfabetização, por outro lado, praticamente nenhum avanço foi alcançado no que poderia ser considerada a alfabetização plena. A população adulta que declara gostar muito de ler permanece estagnada em 30% há uma década<sup>2</sup>. Segundo o Pisa (Programa Internacional de Avaliação de Alunos), a porcentagem de adolescentes brasileiros que aprecia ir a uma livraria ou biblioteca e que tem na leitura seu passatempo favorito permaneceu constante nos últimos dez anos. Há evidência, no entanto, de importantes progressos no que diz respeito ao acesso a livros e ao número de títulos publicados e às tiragens. Em particular, o País conseguiu alcançar a meta de ao menos uma biblioteca pública em cada município. Apesar da expansão do número de bibliotecas, no entanto, a porcentagem de brasileiros utilizando bibliotecas permanece estagnada.

Em resumo, o cenário é de uma transição ainda incompleta. Muito foi realizado pela leitura no País, mas muito ainda precisa ser feito. Parte dos resultados das ações implantadas já são visíveis; mas em muitos casos ainda não tivemos o tempo necessário para que todos os resultados se tornem plenamente visíveis.

É necessário perseverar. É necessário continuar aperfeiçoando e aprofundando as políticas públicas tanto as de origem governamental como as promovidas pela sociedade civil. O objetivo é expandir continuamente o acesso, a capacidade e o interesse pela leitura de qualidade no País. Para isso, como propõe o PNLL, é imprescindível construir um amplo sistema capaz de monitorar os progressos das diversas dimensões da leitura no País. Além disso, é fundamental organizar e aprofundar a discussão, o debate e o diálogo sobre políticas, programas e ações dirigidas à promoção da leitura, com particular atenção à operacionalização da Política Nacional do Livro e do Plano Nacional do Livro e Leitura (PNLL).

Com esse objetivo a SAE, em parceria com o Instituto Ecofuturo e a ENAP, planejou, organizou e realizou a *Oficina de Discussão: leitura e escrita de qualidade para todos*. O evento foi realizado em novembro de 2013, em Brasília, e contou com a participação de 36 especialistas, membros da academia, de órgãos públicos e de diversas organizações da sociedade civil, todos vinculados ao campo da leitura. Nesse volume colocamos à disposição de todos os interessados na promoção de leitura tanto os resultados da oficina como também os documentos que subsidiaram sua realização. Acreditamos que as informações, avaliações, propostas, ideias e críticas contidas nesse documento devam contribuir para o aperfeiçoamento das ações de promoção da leitura em nosso País.

---

<sup>2</sup> Esta estimativa é do Inaf (Instituto Paulo Montenegro) e se refere à população de 15 a 64 anos.



# PNLL – POR UM BRASIL DE LEITORES E CIDADÃOS PLENOS!

José Castilho Marques Neto  
Secretário-executivo do Ministério da Cultura

**O** Plano Nacional do Livro e Leitura – PNLL – foi criado originalmente por meio da Portaria Interministerial Nº 1.442, de 10 de agosto de 2006, pelos ministros da Cultura e da Educação. E, em 1º de setembro de 2011, foi instituído por meio do Decreto Nº 7.559, firmado pela presidenta Dilma Rousseff.

Construído por muitas mentes e enorme vontade política, após quase duas centenas de reuniões em todos os recantos do Brasil, o PNLL tem gravadas em sua origem duas centralidades estratégicas para se alcançar a meta de um país de leitores plenos: ele se construirá com a responsabilidade compartilhada entre o Estado e a sociedade e com a plena consciência de que a unidade entre cultura e educação é imprescindível para esse objetivo maior da nação.

As diretrizes para uma política pública voltada ao livro, à literatura e às bibliotecas no Brasil (e, em particular à formação de mediadores de leitura), apresentadas neste plano, levam em conta o papel de destaque que essas instâncias assumem no desenvolvimento social e da cidadania. Igualmente realçam a centralidade dessas ações como meio necessário para se exercer o direito de todos os brasileiros à leitura e à escrita, destacando ainda o papel dessas habilidades para tornar realidade as transformações da sociedade na construção de um projeto de nação com uma organização social mais justa.

O direito à leitura e à escrita se torna ainda mais premente na era em que vivemos: a da informação e do conhecimento. Ele tem por base a necessidade de formar uma sociedade leitora como condição essencial e decisiva para promover a inclusão social de milhões de brasileiros no que diz respeito a bens, serviços e cultura, garantindo-lhes uma vida digna e a estruturação de um país economicamente viável.

Pretende-se conferir ao PNLL a dimensão de uma política de Estado de natureza abrangente e transversal, que possa nortear, de forma orgânica, políticas, programas, projetos e ações continuadas desenvolvidos no âmbito de ministérios – em particular os da Cultura e da Educação –, governos estaduais e municipais, empresas públicas e privadas, organizações da sociedade e de voluntários em geral, procurando evitar o caráter por demais assistemático, fragmentário e pulverizado com que se têm implementado essas iniciativas em nosso país desde, pelo menos, o início do século XX. Essa política de Estado necessita ser traduzida em amplos programas de governo com coordenações interministeriais devidamente articuladas com estados, municípios, empresas e instituições do terceiro setor, para alcançar sinergia, objetividade e resultados de fôlego quanto às metas que venham a ser estabelecidas. Quatro eixos principais orientam a organização do plano:

- Democratização do acesso à leitura;
- Fomento à leitura e à formação de mediadores;
- Valorização institucional da leitura e incremento de seu valor simbólico;
- Desenvolvimento da economia do livro.

O plano como aqui se vê configurado é produto do compromisso do governo federal de construir políticas públicas e culturais com base em um amplo debate com a sociedade e, em especial, com todos os setores interessados no tema. Sob a coordenação dos ministérios da Cultura e da Educação, chegou-se a um verdadeiro pacto social entre o Estado e a sociedade. O anseio da sociedade brasileira pela leitura foi representado por amplos segmentos da cadeia criativa e produtiva do livro: editores, livreiros, distribuidores, gráficas, fabricantes de papel, escritores, administradores, gestores públicos e outros profissionais do livro. A eles se juntaram, desde o primeiro momento, educadores, bibliotecários, universidades, especialistas em livro e leitura, organizações da sociedade, empresas públicas e privadas, governos estaduais, prefeituras e interessados em geral.

Dados os passos iniciais e fundadores dessa política de Estado, o momento é de institucionalizar e dar perenidade a essas iniciativas de governo e da sociedade. O objetivo maior e de curto prazo é fazer tramitar e ver sancionada a Lei do PNLL, aspiração de todos os que lutam desde 2006 por um plano nacional pela leitura de longa duração e supragovernamental. Outros dois objetivos completam o tripé de sustentabilidade institucional dessa futura lei. O primeiro é a criação de um novo organismo de go-

vernabilidade para os programas e ações oriundas do PNLL, que consiga articular a transversalidade de todas as ações federais em prol de um Brasil leitor. O segundo é a construção de um fundo de sustentabilidade econômica – o fundo pró-leitura –, garantindo investimentos e recursos permanentes às iniciativas.

Resgatar a dívida histórica dos analfabetismos que excluem e que atingem ainda hoje a maior parte dos brasileiros e possibilitar aos nossos cidadãos maiores chances de uma vida plena na complexa sociedade atual é dever de todos. O PNLL é um caminho e uma grande chance que a nação não pode perder.

Os documentos e resultados de pesquisa e reflexão que aqui se apresentam pela Secretaria de Assuntos Estratégicos da Presidência da República auxiliam a compreensão desse contexto e impulsionam o movimento em prol da leitura em nosso país.



2

PREPARANDO  
A OFICINA



# PENSANDO A POLÍTICA DE PROMOÇÃO DA LEITURA: UM ARCABOUÇO ANALÍTICO<sup>3</sup>

Ricardo Paes de Barros (SAE/PR)

Diana Coutinho (SAE/PR)

Rosane Mendonça (SAE/PR)

ler não é uma tarefa simples. A leitura necessariamente requer o domínio de amplo conjunto de habilidades. Assim, só podem ler aqueles que efetivamente aprenderam a ler. Segundo o Indicador de Alfabetismo Funcional (Inaf) 2011/2012, apenas ¼ da população adulta brasileira é plenamente alfabetizada e menos de ¾ são funcionalmente alfabetizados (IPM, 2012).

Todavia, saber ler não é suficiente. Nem todos aqueles que são plenamente alfabetizados têm o tempo, o interesse e o gosto pela leitura. A intensidade e a qualidade da leitura dependem tanto da capacidade de ler quanto do gosto e do interesse por ela.

Em um país onde existe apenas uma livraria para cada 64 mil habitantes<sup>4</sup>, querer e saber ler não necessariamente leva à leitura. A falta de acesso aos livros acaba traduzindo-se em um grande empecilho. De fato, a leitura é o resultado do trinômio: capacidade, interesse e acesso. Evidentemente, esses fatores interagem. O acesso aos livros gera o interesse e, conseqüentemente, o ímpeto por desenvolver a capacidade de leitura. Na direção contrária, a capacidade de ler desperta o gosto pela leitura e, logo, leva à busca por superar as limitações de um acesso restrito à leitura, como bibliotecas distantes e com horários de funcionamento limitados.

<sup>3</sup> Texto preparado como subsídio para a reunião que ocorreu em São Paulo, setembro de 2013, no Instituto Ecofuturo. Agradecemos os comentários dos participantes dessa reunião e, também, os comentários e sugestões do Instituto Ecofuturo. Versão preliminar desse texto foi apresentada na *Oficina de discussão: leitura e escrita de qualidade para todos*, novamente enriquecida por vários comentários de José Castilho Marques Neto, Secretário Executivo do Plano Nacional do Livro e Leitura do Ministério da Cultura, e Fabiano dos Santos, Diretor do Livro, Leitura, Literatura e Bibliotecas do Ministério da Cultura. Eventuais erros remanescentes neste documento são de total responsabilidade dos autores.

<sup>4</sup> Diagnóstico do Setor Livreiro (ANL) de 2008 e 2009. Segundo a UNESCO, a proporção ideal seria de uma livraria para cada 10.000 habitantes (MARQUES NETO, 2010, p. 41).

O acesso aos livros pode ocorrer por dois caminhos: ou os livros são adquiridos por compra, doação, por empréstimo com amigos, ou são obtidos por empréstimo em instituições públicas (tipicamente uma biblioteca, um ponto ou um clube de leitura). O primeiro caminho é certamente uma forma de acesso limitada no Brasil, uma vez que cerca de 60% da população nunca comprou um livro (IPL, 2011).

Um livro, no entanto, não é algo que simplesmente existe, como algumas riquezas naturais, caso em que o desafio é simplesmente garantir acesso livre a todos. O livro precisa primeiro ser produzido – escrito, editado e publicado – para que se possa, então, desenhar mecanismos de acesso. A produção de um livro é trabalhosa e custosa e, portanto, para que ela ocorra é necessário que recursos sejam alocados e que os diversos agentes envolvidos na sua produção tenham os incentivos corretos.

Assim, pensar numa política de promoção efetiva de uma leitura de qualidade requer considerar de forma interligada aspectos que vão desde o desenvolvimento da capacidade de leitura até a promoção da produção literária nacional, passando pela indústria do livro, bibliotecas e promotores de leitura. Essa certamente tem sido a abordagem adotada pelo governo brasileiro e pela sociedade civil na busca de uma política integrada de promoção da leitura, como refletida no PNLL e todas as discussões no Colegiado Setorial do Livro, Leitura e Literatura (CSLLL), entre outros fóruns que originaram a formulação do PNLL e a sua contínua avaliação, revisão e validação (MARQUES NETO, 2010).

Com vistas a contribuir para a organização da discussão e do debate sobre a avaliação, ratificação, aprofundamento, detalhamento e aprimoramento do PNLL e outras políticas, programas e ações dirigidas à promoção da leitura, propomos o arcabouço analítico apresentado na figura 1, que é esmiuçado nas seções a seguir. No início de cada seção temática encontra-se um encarte com as principais questões tratadas ao longo de cada uma delas. Em seguida é apresentado o sumário dos principais avanços com uma breve avaliação nacional.

Vale ressaltar que, a despeito da aderência do arcabouço analítico proposto aos quatro eixos do PNLL<sup>5</sup>, ele não pretende cobrir todas as questões tratadas pelo plano, e nem o faz com a mesma intensidade naquelas questões que cobre. A acessibilidade

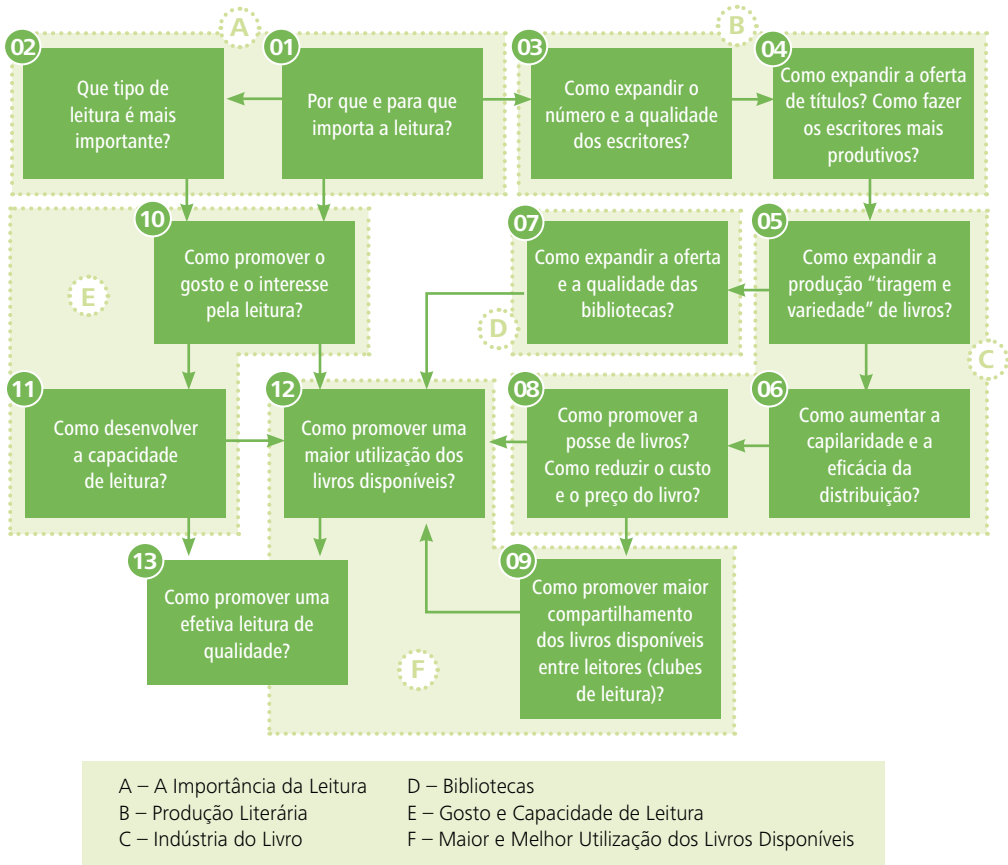
---

<sup>5</sup> Eixo estratégico I – democratização do acesso; Eixo Estratégico II – fomento à leitura e à formação de mediadores; Eixo Estratégico III – valorização institucional da leitura e de seu valor simbólico; Eixo Estratégico IV – fomento à cadeia criativa e à cadeia produtiva do livro.



da leitura àqueles com alguma forma de deficiência, a valorização simbólica da leitura e o apoio à presença da produção literária no exterior são três exemplos de questões tratadas com particular atenção no PNLL e que o arcabouço analítico apresentado na figura 1 ou não considera ou o faz de forma tangencial.

**Figura 1. Arcabouço Analítico dos Determinantes da Leitura.**



## A IMPORTÂNCIA DA LEITURA

### A IMPORTÂNCIA DA LEITURA

- A. Por que ler é importante?
- B. A leitura tem impacto sobre o quê?
- C. Que tipo de leitura é mais importante?
- D. O que realmente importa: o simples ato de ler ou a qualidade da leitura?
- E. É importante promover a leitura para todos ou a promoção da leitura é mais importante para certos grupos?

Quase 90% dos brasileiros com mais de cinco anos acreditam ou ao menos declaram acreditar que a leitura “faz uma pessoa vencer na vida e melhorar sua condição socioeconômica” (IPL, 2011).

Essa estatística por si só seria suficiente para justificar uma ampla política de promoção da leitura. No entanto, como os recursos são escassos e os determinantes da qualidade de vida são múltiplos, essa estatística não é suficiente para garantir acesso a uma parcela significativa de recursos públicos e privados para a promoção da leitura.

Nesse ambiente, não basta que a leitura tenha impactos sobre a qualidade de vida das pessoas. O volume de recursos destinados a essa atividade irá depender de em que medida esses impactos são maiores que o de outros fatores que também influenciam a qualidade de vida. Ao final, a atenção que a promoção da leitura terá na alocação dos recursos disponíveis irá depender de sua efetividade relativa a de outros determinantes das condições de vida.

A leitura tem também reconhecidos impactos sobre o desempenho na escola e no trabalho. De fato, é difícil imaginar uma atividade humana sobre a qual a leitura não tenha influência. Por exemplo, um estudo a respeito do impacto da disponibilidade de bibliotecas sobre a taxa de aprovação escolar mostra que a taxa de aprovação das escolas com uma biblioteca comunitária próxima é três pontos percentuais maior que a taxa de aprovação verificada em escolas sem uma biblioteca próxima (BARROS et al, 2010). É fundamental que, como esse, os principais impactos da leitura sejam identificados e mapeados e, sempre que possível, tenham a sua magnitude dimensionada<sup>6</sup>.

Se para a alocação de recursos é de grande importância conhecer a magnitude dos impactos da leitura, torna-se indispensável, para o desenho das políticas que buscam a sua promoção, conhecer por que a leitura tem essa capacidade de influenciar as mais diversas facetas da vida. Argumenta-se que a leitura estimula a imaginação, o senso crítico e a noção de pertencimento. Dessa forma, ela leva os leitores frequentes a serem protagonistas de suas próprias vidas e a participarem de forma mais efetiva nas decisões e ações coletivas. Ao final, o desenho de ações mais efetivas de promoção da leitura requer conhecer e explorar os canais que entrelaçam a leitura com o desenvolvimento humano e a qualidade de vida.

Para o desenho destas políticas é indispensável também desvendar em que medida os impactos da leitura dependem do que se lê e de quem lê. Que tipo de leitura é mais importante para o desenvolvimento humano? Deve-se promover igualmente todo tipo de leitura, ou alguns tipos têm maior importância e, portanto, merecem particular atenção? O que realmente importa: o simples ato de ler ou a qualidade da leitura?

A questão da focalização também é crucial. É importante promover a leitura para todos na mesma extensão, ou a promoção da leitura é mais importante para certos grupos? Todos os grupos se beneficiam igualmente da leitura? Todos os grupos precisam de estímulos de mesma natureza? Provavelmente, uma política efetiva de promoção da leitura terá que reconhecer a diversidade de situações e ser flexível, de forma a se adequar a cada uma delas. Certamente, a promoção da leitura em um grande centro urbano deve utilizar instrumentos diferenciados dos que seriam mais adequados em áreas rurais isoladas. Da mesma forma, embora a leitura precise ser promovida tanto entre os membros com alta escolaridade das classes de renda média e alta como

---

<sup>6</sup> A promoção de estudos dessa natureza é tratada no Eixo Estratégico II do PNLL (fomento à leitura e à formação de mediadores), em particular, na sua Linha de Ação 10 (estudos e fomento à pesquisa nas áreas do livro e da leitura).

entre pessoas com baixa escolaridade e poder aquisitivo limitado, os instrumentos a serem utilizados e, conseqüentemente, o desenho das ações de promoção da leitura dirigidas a esses dois grupos serão necessariamente diferenciados.

Por fim, antes de avançarmos nesse mapeamento das questões centrais ao desenho de ações voltadas para a promoção da leitura, é importante reconhecer que desenvolver a capacidade de ler e promover a leitura são atividades relacionadas, mas distintas. O desenvolvimento da capacidade de leitura é indiscutivelmente uma condição indispensável à promoção da leitura, mas serve apenas como uma condição inicial, que inclusive tem justificativas ainda mais abrangentes que a leitura em si. De fato, a capacidade de ler tem importantes utilidades e consequências para a vida de uma pessoa, além das que advêm de seu emprego propriamente para a leitura. A capacidade de ler influencia a efetividade de praticamente todas as atividades diárias de uma pessoa. Quem lê melhor tem melhores condições para organizar sua agenda (diária, semanal, mensal), tem melhores informações para fazer compras mais adequadas e com menores preços, comunica-se com maior facilidade, tem maior facilidade para se locomover (escolher transporte e verificar preços) e para melhor contribuir e compartilhar das decisões e das atividades de sua comunidade. Assim, é fácil argumentar que a plena alfabetização é um instrumento extremamente efetivo e indispensável ao desenvolvimento individual. Por todos esses motivos, é natural que as ações de desenvolvimento da capacidade de leitura e, portanto, os recursos alocados a essas ações tenham prioridade sobre aqueles direcionados à promoção da leitura.

Deste modo, é importante que se identifique e quantifique a importância da promoção da leitura entre aqueles que já têm a capacidade de ler e, portanto, que se isole a importância da “promoção” propriamente de leitura da importância do “desenvolvimento” da capacidade de leitura.

## PRODUÇÃO LITERÁRIA

### PRODUÇÃO LITERÁRIA

- A. Como expandir o número de escritores nacionais?
- B. Como promover a produtividade dos escritores?
- C. Como expandir a oferta de títulos?
- D. Como estimular a qualidade do que os escritores produzem (a literatura nacional)?
- E. Que importância dar às traduções?
- F. Como melhorar a seleção de títulos para tradução?
- G. Como melhorar a qualidade das traduções?

Evidentemente, não pode haver leitura sem livros e não podem existir livros sem produção literária, ao menos quando se entende por “promoção da leitura” a promoção da leitura literária. Como a capacidade de leitura é vinculada a um idioma, o que importa para a promoção da leitura no Brasil não indígena são as obras de literatura disponíveis em português. Esse é certamente um dos grandes gargalos para a leitura. São editados anualmente cerca de 60 mil títulos no país;  $\frac{1}{3}$  desses títulos são novos e, dentre esses, menos de  $\frac{1}{3}$  é de literatura (SNEL, 2010-11).

Essas obras podem ser tanto produções de escritores brasileiros como de escritores de língua portuguesa, ou podem ser traduções de obras originalmente escritas em idiomas estrangeiros. Cerca de um quarto dos novos títulos editados a cada ano são traduções (SNEL, 2010-11). Visto que um dos objetivos prioritários da leitura é o desenvolvimento da identidade comunitária e cultural, alguma prioridade deverá ser dada à produção literária brasileira, com atenção à distribuição espacial dos autores e temas.

Assim, da mesma forma que contar com leitores plenamente alfabetizados é condição necessária e, portanto, a base de qualquer política de promoção da leitura, a promoção e o incentivo à produção literária em língua portuguesa também o são. Quanto mais limitado o acervo de obras disponíveis em língua portuguesa, mais limitadas serão as possibilidades de leitura. Portanto, um dos desafios para o desenho de qualquer política de promoção da leitura é identificar os mecanismos e ações capazes de efetivamente estimular a ampliação do número de títulos literários em língua portuguesa.

Conforme já ressaltado, dos três componentes do acervo (literatura brasileira, literatura em língua portuguesa e traduções para o português), o de maior importância e que merece maior atenção é o estímulo à produção literária brasileira.

Essa expansão da produção literária, por sua vez, se faz pela combinação de três instrumentos: *i)* incorporação de novos talentos; *ii)* aumento na produção dos autores existentes; e *iii)* melhoria na qualidade das obras.

Isto posto, qualquer política abrangente de promoção da leitura deverá, por um lado, conter ações voltadas a incentivar que potenciais escritores se interessem em seguir sua vocação e, dessa forma, revelar novos talentos, elevando o número de escritores efetivamente ocupados na produção de literatura. Resta identificar quais os melhores instrumentos para se alcançar esse objetivo. Por outro lado, as ações de promoção da leitura podem aumentar o número de obras disponíveis, elevando a produtividade dos autores existentes, seja com respeito ao número de obras escritas, seja com relação à qualidade dessas obras<sup>7</sup>. Exemplos concretos de ações nessa direção são a Bolsa de Criação Literária e o Prêmio Biblioteca Nacional de Literatura.

Embora seja importante poder contar com uma literatura nacional abundante e de qualidade, a garantia de amplo acesso à literatura internacional é também indispensável para a promoção da leitura de qualidade. Para isso, é necessário ampliar o leque de obras traduzidas ao português, aprimorar o sistema de seleção das obras a serem traduzidas e melhorar a qualidade das traduções realizadas. Portanto, programas e ações voltadas a estimular a ampliação do volume e da qualidade das obras traduzidas também devem ser parte integrante de qualquer política abrangente voltada à promoção da leitura. Exemplos concretos que fazem parte do PNLL são o Programa de Apoio à Tradução e o Colégio de Tradutores.

---

<sup>7</sup> Esse é o objetivo do Eixo Estratégico IV do PNLL (fomento à cadeia criativa e à cadeia produtiva do livro), Linha de Ação 17 (apoio à cadeia criativa do livro e incentivo à leitura literária).

## INDÚSTRIA DO LIVRO

### INDÚSTRIA DO LIVRO

- A. Como ampliar a variedade de livros editorados?
- B. Como aumentar a tiragem dos livros publicados?
- C. Como aumentar a capilaridade e a efetividade na distribuição de livros?
- D. Como promover a posse do livro, seja por compra, seja pelo acesso subsidiado ou gratuito?
- E. Como reduzir o custo de produção e distribuição e, conseqüentemente, o preço do livro por meio de ações coordenadas dos setores público e privado?

Evidentemente, não adianta termos excepcionais escritores com alta produtividade se o material que eles produzem não é editado e distribuído. Quanto maior a variedade de títulos editados e quanto maior a tiragem, mais fácil se torna promover a leitura. Assim, qualquer política ampla de promoção da leitura deve contar com instrumentos e ações efetivas para incentivar a ampliação do leque de títulos editados e o aumento da tiragem<sup>8</sup>. Hoje, são impressos no país cerca de 500 milhões de livros por ano – 2,5 livros por habitante. Menos de 15% correspondem a livros de literatura<sup>9</sup>. O número de títulos publicados é próximo a 60 mil<sup>10</sup> (SNEL, 2010-11).

Expandir a editoração, impressão e tiragem de livros é, certamente, de extrema importância para a promoção da leitura, mas tudo isso pode ficar comprometido caso a produção não seja acompanhada de um vigoroso sistema de distribuição. Embora

<sup>8</sup> Esse é o Eixo Estratégico IV do PNLL (fomento à cadeia criativa e à cadeia produtiva do livro), em particular, na sua Linha de Ação 15 (desenvolvimento da cadeia produtiva do livro).

<sup>9</sup> Inclui literatura adulta, infantil e juvenil, línguas e linguística, artes e biografias.

<sup>10</sup> Incluindo obras gerais, livros didáticos, religiosos, científicos, técnicos e profissionais.

a compra eletrônica venha reduzindo cada vez mais a importância das livrarias, o Brasil tem um grave problema de distribuição de livros – o país conta com apenas uma livraria para cada 64 mil habitantes<sup>11</sup>. Para se perceber melhor a limitação dessa disponibilidade de livrarias, basta mencionar que o país tem 23 vezes mais farmácias que livrarias<sup>12</sup>. O faturamento da indústria do livro é de R\$ 5 bilhões por ano (SNEL, 2010-11); apenas no varejo farmacêutico, o faturamento é dez vezes maior: R\$ 50 bilhões (RIOS, 2013). Vale dizer que o gasto médio mensal do brasileiro com produtos farmacêuticos (R\$ 79) é bem maior que com livros (R\$ 10) (IBGE, 2009). Assim, qualquer política abrangente de promoção da leitura não pode deixar de contar com instrumentos que facilitem o acesso aos livros pelo estímulo à ampliação da capilaridade do sistema de distribuição de livros<sup>13</sup>.

Para um efetivo acesso ao livro não basta a disponibilidade de uma livraria próxima com ampla variedade de títulos. É também necessário que o preço do livro seja acessível. Em um país onde a renda familiar per capita de 85% das pessoas é inferior a R\$ 1.000, existem diversas outras necessidades que competem com os livros no orçamento familiar. Certamente poucas famílias de baixa renda têm preferências como as de Erasmo de Rotterdam quando afirma: “Quando tenho um pouco de dinheiro, compro livros. Se sobrar algum, compro roupas e comida.” Na maioria dos casos, as famílias com baixa renda dedicam seus recursos a outras necessidades, que consideram mais prementes. O fato é que 60% dos brasileiros de cinco anos ou mais nunca compraram um livro (IPL, 2011). Ainda mais preocupante é verificar que, entre os mais de 60 países investigados sobre a posse de livros em casa por adolescentes de 15 anos, o Brasil se encontra na última posição. Enquanto 40% dos adolescentes brasileiros têm no máximo 10 livros em casa, no Chile apenas 20% encontram-se nessa situação; no Japão, menos de 10%. Na Coreia do Sul, apenas 5% dos adolescentes têm no máximo 10 livros em casa (INEP, 2012).

Embora a compra de livros possa não ser a única forma de ter acesso a livros, nem mesmo a mais importante, ações e instrumentos voltados à garantia de preços acessíveis são indispensáveis a qualquer política efetiva de promoção da leitura. Nesse

---

<sup>11</sup> Diagnóstico do Setor Livreiro (ANL) de 2008 e 2009.

<sup>12</sup> Estima-se que haja 68 mil farmácias no Brasil (SOUZA, 2013), cerca de 1 farmácia para cada 3.000 habitantes; a recomendação da OMS é de 1 farmácia por 8.000 habitantes. O número de livrarias, segundo o Diagnóstico do Setor Livreiro (ANL) de 2009, é de 2.980 livrarias.

<sup>13</sup> Ações nessa direção fazem parte do Eixo Estratégico IV (fomento à cadeia criativa e à cadeia produtiva do livro) do PNLL, em particular, da Linha de Ação 16 (fomento à distribuição, circulação e consumo de bens de leitura).



particular, os programas de distribuição gratuita ou subsidiada de livros são de grande importância. Ações concretas dessa natureza devem fazer parte das políticas públicas de promoção da leitura, como no exemplo do Vale-Cultura<sup>14</sup>. Resta definir quais grupos sociais devem ser os beneficiários prioritários, se o subsídio deve ser universal ou quais grupos devem ser os beneficiados, além de como o nível de subsídio deve variar por título e, em particular, em que medida livros de literatura devem ter subsídios particularmente mais elevados<sup>15</sup>.

Independente do grau de subsídio, é importante também contar com ações e instrumentos capazes de reduzir o preço bruto dos livros (antes de incorporá-los aos subsídios). Assim, toda política de promoção da leitura deve também contar com instrumentos para esse fim. Resta identificar e desenhar quais devem ser os instrumentos mais efetivos. Uma alternativa, certamente, são as ações voltadas para a redução dos custos de produção e de distribuição dos livros.

---

<sup>14</sup> O Vale-Cultura tem como objetivo garantir meio de acesso e participação nas diversas atividades culturais desenvolvidas no Brasil. Este benefício é destinado prioritariamente a todos os trabalhadores que ganham até 5 salários mínimos. As empresas cadastradas no Programa de Cultura do Trabalhador recebe um incentivo fiscal do governo, podendo deduzir o valor despendido com o Vale-Cultura do imposto sobre a renda.

<sup>15</sup> Ver Eixo Estratégico I (democratização do acesso) do PNLL na sua Linha de Ação 4.

### BIBLIOTECAS

- A. Como expandir a disponibilidade de bibliotecas?
- B. Como melhorar, expandir e preservar os acervos?
- C. Como melhorar o acesso, os locais e os horários de funcionamento?
- D. Como tornar as bibliotecas mais bem adequadas às necessidades e aos interesses locais?
- E. Como melhorar a qualidade do atendimento ao público?
- F. Como expandir os serviços oferecidos pelas bibliotecas?

Certamente, não existe leitura possível sem livros, sejam eles digitais ou impressos. Contudo, o leitor não precisa ser o dono do livro que lê. Os livros são bens duráveis (ao menos quando adequadamente conservados), fáceis de compartilhar e transportar. Nada parece mais simples de se emprestar e de se tomar emprestado. Poucos são os bens duráveis cujos donos estão tão dispostos a emprestar (recomendar ou emprestar livros a amigos é tido, em geral, como um grande prazer, ao menos enquanto são devolvidos).

Em boa medida devido à relativa facilidade de armazenar, transportar, emprestar e tomar emprestado, surgiram as pequenas bibliotecas informais e comunitárias, os pontos de leitura e, a partir daí, as bibliotecas escolares e as públicas. As grandes bibliotecas nacionais e regionais têm, além dessas outras racionalidades, a função de serem repositórios de conhecimento.

Bibliotecas locais, públicas ou comunitárias e os pontos de leitura, graças à sua capilaridade, são muito mais importantes para a promoção da leitura que as grandes bibliotecas. O papel desses locais é particularmente importante em países em desenvolvimento, onde o poder aquisitivo da população ainda não permite que uma parcela significativa do orçamento familiar seja comprometida com a compra de livros.

Assim, uma das dimensões essenciais de qualquer política efetiva de promoção da leitura no país é a expansão da disponibilidade de bibliotecas locais, por meio de uma combinação de bibliotecas escolares, comunitárias e públicas e pontos de leitura. Resta identificar quais são as ações mais efetivas para promover a difusão desse serviço pelo país<sup>16</sup>. A despeito dos esforços recentes, a escassez de bibliotecas continua a ser expressiva. Por exemplo, a despeito dos esforços do Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE), dois terços das escolas brasileiras permanecem não tendo nem uma biblioteca, nem uma sala de leitura (INEP, 2013).

Poder contar com uma biblioteca, no entanto, é apenas o começo. Para que a biblioteca seja efetivamente utilizada, ela precisa ser acessível em todas as dimensões: local próximo e de fácil acesso, seguro, e com horário de funcionamento ampliado. Ações voltadas para melhorar a acessibilidade das bibliotecas em todas essas dimensões devem ser ingredientes de todas as políticas de promoção da leitura<sup>17</sup>. Uma medida simples seria transformar bibliotecas escolares em bibliotecas públicas, possibilitando acesso a toda a comunidade. Hoje, apenas dois terços das bibliotecas escolares permitem que os membros da comunidade possam levar livros emprestados para casa; destas bibliotecas, apenas 60% são efetivamente utilizadas pela comunidade (INEP, 2011).

Em grande medida devido à escassez de bibliotecas, mas também à falta de estímulo à sua utilização, sabe-se das pessoas de cinco anos ou mais no Brasil que: *i)* apenas 12% costumam ler em biblioteca; *ii)* apenas 26% costumam pegar livro emprestado; e *iii)* apenas 20% veem a biblioteca como um local para empréstimo de obras de literatura (IPL, 2011).

Evidentemente, não basta acessibilidade para que a utilização de uma biblioteca seja efetivamente plena. A variedade do acervo, sua adequação aos interesses locais e a qualidade das obras que o compõem são essenciais. Muitas vezes, o grau de utilização

---

<sup>16</sup> Eixo Estratégico I (democratização do acesso) do PNLL nas suas Linhas de Ação 1 a 3.

<sup>17</sup> Eixo Estratégico I (democratização do acesso) do PNLL nas suas Linhas de Ação 5 e 6.

de uma biblioteca é baixo devido à baixa qualidade do acervo ou à sua inadequação aos interesses locais. Programas, ações, incentivos e outros instrumentos voltados à atualização, adequação, expansão e conservação dos acervos das bibliotecas escolares e locais são fundamentais no desenho de políticas de promoção da leitura. É vital, portanto, identificar os instrumentos e práticas mais efetivos à melhoria dos acervos de bibliotecas locais e escolares<sup>18</sup>.

Se o direito à leitura é para ser respeitado, as bibliotecas precisam garantir bom atendimento a seus usuários, além de acervos amplos, adequados e de boa qualidade. Entre todos os entraves à leitura no país, a qualidade do tratamento dos usuários em bibliotecas é um dos que menos preocupa. Mais de 95% dos usuários de bibliotecas consideram que foram bem atendidos na biblioteca que frequentam, e quase 85% declaram gostar da biblioteca que frequentam (IPL, 2011). Uma maneira de garantir de forma sustentável o bom atendimento é via qualificação do profissional da biblioteca. Para isso o PNLL conta com o Programa de Formação de Pessoal para Bibliotecas. No que diz respeito ao acervo, contudo, menos de dois terços declaram efetivamente encontrar nessas bibliotecas os livros que procuram (IPL, 2011).

Por fim, vale ressaltar que embora a principal missão de uma biblioteca seja ampliar o acesso a livros, essa não é a única. Além de facilitar ou mesmo garantir o acesso a livros, a biblioteca deve também promover a leitura. A promoção da leitura ocorre via uma variedade de atividades que estimulam a leitura de qualidade. Entre essas atividades destacam-se os clubes de leitura, diário do leitor, saraus, entre outras – mas poucos locais podem rivalizar com as bibliotecas como sendo mais adequados para a realização dessas atividades. Portanto, toda política de leitura deve incluir instrumentos e ações direcionadas para promover e diversificar as atividades oferecidas pelas bibliotecas locais. Esse é um dos objetivos do Projeto Cidadania e Leitura/Proler<sup>19</sup>.

---

<sup>18</sup> Um exemplo contemplado no Eixo Estratégico I (democratização do acesso) do PNLL na sua Linha de Ação 2 é o Programa de Ampliação e Atualização dos Acervos de Bibliotecas de Acesso Público.

<sup>19</sup> Ver Eixo Estratégico II (fomento à leitura e à formação de mediadores) do PNLL.

## GOSTO E CAPACIDADE DE LEITURA

### GOSTO E CAPACIDADE DE LEITURA

- A. Como promover o gosto e o interesse pela leitura?
- B. Como aprimorar o gosto e o interesse pela leitura?
- C. Como engajar as famílias na promoção e no aprimoramento do hábito de leitura?
- D. Como engajar as escolas na promoção e no aprimoramento do hábito de leitura?
- E. Como desenvolver a capacidade de leitura?
- F. Como engajar as famílias no desenvolvimento da capacidade de leitura?
- G. Como tornar as escolas mais efetivas no desenvolvimento da capacidade de leitura?

Um país que oferece boas condições para o desenvolvimento de escritores e com uma indústria do livro dinâmica, ampla rede de bibliotecas acessíveis e excelente acervo, não necessariamente se torna um país de leitores. O acesso a livros é uma condição necessária, mas não é suficiente para a leitura. A leitura é uma atividade que requer habilidades específicas, adquiridas por um processo educacional relativamente longo, e que necessita ser constantemente exercitada. Além disso, mesmo entre os devidamente capacitados, a leitura é uma atividade intensiva em tempo e esforço, embora possa e deva ser entendida como uma atividade prazerosa. Assim, um país de leitores é um país de livros, onde todos são plenamente alfabetizados e desenvolveram o gosto e o interesse pela leitura.

Políticas de promoção da leitura não devem subestimar a importância de se desenvolver a capacidade, o gosto e o interesse pela leitura. Ao contrário, ações e programas que incentivem o gosto e o interesse pela leitura, bem como ações voltadas para garantir a plena alfabetização de todos, são essenciais em qualquer política que pretenda ser efetiva na promoção da leitura.

No caso brasileiro, a universalização da capacidade de leitura representa um desafio maior à promoção da leitura do que propriamente o desenvolvimento do gosto pela leitura. Quase 60% da população declara ter dificuldade para ler (IPL, 2011). Daí resulta que, hoje, no país, apenas ¼ da população de 15 a 64 anos encontra-se plenamente alfabetizada, com esta porcentagem não tendo crescido ao longo da última década (IPM, 2012). No outro extremo temos que ¼ é de analfabetos funcionais, levando à conclusão que metade da população tem um nível apenas básico de alfabetização. Nos níveis mais extremos ocorreram melhorias ao longo da última década, com 12% da população passando da condição de analfabeto funcional para um nível básico de alfabetização. Vale enfatizar que, a despeito dessa melhora na base, nenhum avanço ocorreu na porcentagem da população plenamente alfabetizada que constitui a camada onde a leitura efetivamente ocorre (IPM, 2012).

Assim, é indiscutível que uma das grandes prioridades de qualquer política de promoção da leitura no país seja a busca da universalização da alfabetização plena. Resta identificar quais as melhores práticas nessa busca. Como é nas escolas que prioritariamente esta capacidade é adquirida, é necessário identificar mecanismos que permitam tornar as escolas mais efetivas no desenvolvimento da capacidade de leitura. Embora a alfabetização ocorra em grande medida no ambiente escolar, a família é um agente fundamental. Dessa forma, é necessário identificar mecanismos e ações que potencializem e fortaleçam esse papel da família e garantam que essas ações também façam parte da política de promoção da leitura.

Embora todo leitor necessariamente precise ter capacidade de leitura, nem todos aqueles que têm capacidade de leitura se tornam leitores assíduos. A leitura requer tempo e esforço e pode não ocorrer por falta de tempo ou de interesse. O gosto pela leitura não é inato, ele se desenvolve em casa, na escola e na comunidade. Qualquer política efetiva de promoção da leitura deve envolver necessariamente ações e programas voltados para o desenvolvimento do interesse e o aprimoramento do gosto pela leitura<sup>20</sup>.

---

<sup>20</sup> Um importante exemplo é a Campanha Leia Mais Seja Mais (Eixo Estratégico III – valorização institucional da leitura e de seu valor simbólico – do PNLL).

O Brasil tem uma vantagem na promoção da leitura, uma vez que, apesar da baixa capacidade de leitura de sua população e do acesso limitado a livros, a população exhibe considerável interesse pela leitura. Assim, embora 60% da população de cinco anos ou mais declarem ter dificuldade para ler e nunca ter comprado um livro, 60% declaram que gostam de ler (IPL, 2011).

Entre os adolescentes de 15 anos, 47% declaram que ler é seu passatempo favorito. Este interesse expresso pela leitura é superior ao encontrado em dois terços dos países que fizeram parte do Pisa 2009, sendo a vasta maioria deles países desenvolvidos (INEP, 2012). Por esse indicador, o interesse dos adolescentes brasileiros pela leitura é superior ao de países como Suécia, França e Estados Unidos.

Um indicador alternativo do gosto pela leitura é dado pela porcentagem de adolescentes de 15 anos que gosta de falar sobre livros. Cerca de dois terços dos adolescentes brasileiros declaram gostar de falar sobre livros. Por esse indicador, o interesse dos adolescentes brasileiros pela leitura é superior ao de países como Japão, Coreia e Austrália (INEP, 2012).

Vale também ressaltar que menos de 10% dos adolescentes brasileiros acham que a leitura é um desperdício de tempo. Segundo esse indicador, em mais de 90% dos países o interesse pela leitura é menor que no Brasil. Em praticamente todos os países desenvolvidos, os adolescentes declaram ter menor interesse pela leitura (INEP, 2012).

O gosto pela leitura é adquirido em casa e na escola. De fato, quase metade dos brasileiros declaram que adquiriram o gosto pela leitura com a mãe ou com a professora (IPM, 2012). O gosto pela leitura está relacionado a frequência com que as pessoas viam os pais lendo. Por exemplo, enquanto 70% das pessoas que viam sempre a mãe lendo são leitores frequentes, dentre os que nunca viam a mãe lendo, pouco mais de 40% são leitores frequentes. O impacto de ter visto a mãe lendo tende a ser bem maior que o de ver o pai lendo. Adicionalmente, o hábito de leitura também está relacionado a escolaridade dos pais, em particular da mãe. Enquanto 85% das pessoas cujas mães têm educação superior são leitores frequentes, a incidência de leitores frequentes entre aqueles que a mãe é analfabeta é de apenas 30% (IPL, 2011).

Destes resultados segue que o ambiente familiar, comunitário e escolar é de grande importância para o desenvolvimento do interesse e hábitos de leitura. Portanto, necessariamente, devem ser parte integrante de uma política de promoção da leitura,

instrumentos e ações dirigidas a incentivar e incorporar as famílias, as escolas e as comunidades no desenvolvimento do interesse pela leitura. No Brasil, o engajamento dos pais e professores na promoção do gosto pela leitura ainda permanece limitado. De fato, no 9º ano do ensino fundamental e no 3º ano do ensino médio, menos da metade dos professores leem contos, crônicas, poesias ou romances em sala de aula ao menos uma vez na semana (INEP, 2011); mais de 61,6% da população com mais de 5 anos declara que nunca ou quase nunca via a mãe lendo (IPL, 2011).

## MAIOR E MELHOR UTILIZAÇÃO DOS LIVROS DISPONÍVEIS

### MAIOR E MELHOR UTILIZAÇÃO DOS LIVROS DISPONÍVEIS

- A. Como promover maior compartilhamento dos livros disponíveis?
- B. Como promover maior utilização das bibliotecas?
- C. Como promover maior interação entre leitores?
- D. Como promover aumentos na intensidade da leitura?
- E. Como promover melhorias na qualidade da leitura?

A intensidade da leitura e, em particular, a boa leitura não resultam mecanicamente da disponibilidade de livros e da capacidade e interesse pela leitura. Dependendo dos arranjos e normas sociais e dos incentivos à leitura, a intensidade da leitura pode ser maior ou menor, mesmo entre comunidades com as mesmas oportunidades e interesse pela leitura.

Em outras palavras, porque a leitura consome tempo e esforço, ela depende e responde a incentivos e estímulos e, portanto, é influenciada por ações voltadas à sua



promoção. Assim, em uma comunidade onde as pessoas são encorajadas a trocar e compartilhar livros e a conversar sobre o que estão lendo ou sobre o que leram, seja por tradição ou como resultado de ações públicas, espera-se encontrar intensidade e qualidade de leitura maiores que em comunidades onde ocorre pouca interação entre leitores e há limitado estímulo à leitura.

No Brasil, a despeito da limitada disponibilidade de oportunidades de leitura e da limitada capacidade de leitura da população, 70% da população costuma ler 4 livros por ano, em média (IPL, 2011). Entre os adolescentes de 15 anos, 15% deles declaram que leem livros de ficção várias vezes por semana. Este desempenho brasileiro é melhor que o da metade dos países que participam do Pisa. Em particular, a porcentagem de adolescentes brasileiros que leem livros de ficção várias vezes por semana é maior que a de países com grande tradição literária e taxas de alfabetização plena bem maiores que a brasileira, como Rússia, Israel, Japão e Portugal (INEP, 2012).

Precisamente porque a leitura requer tempo, persistência e comprometimento, ela é sensível a estímulos e incentivos, e por isso a interação com outros leitores e promotores de leitura é tão importante. Persistência é vital para leitura. Embora 70% da população de cinco anos ou mais declare que tem paciência e concentração para ler, apenas 30% dos leitores declaram que nunca deixam de terminar um livro que começaram a ler, e mais da metade dos leitores (60%) declara que não vai até o final de um livro que não gosta (IPL, 2011).

Portanto, ações e programas que estimulem a interação entre leitores e o compartilhamento dos livros disponíveis (por exemplo, utilização de agentes de leitura e subsídios à formação e operação de clubes de leitura) devem ser parte integral de qualquer política ampla de promoção da leitura. Programas que incentivem e facilitem uma utilização mais efetiva das bibliotecas disponíveis também devem ser parte de política ampla de promoção da leitura, em particular as ações ligadas à promoção de atividades de leitura nas bibliotecas e ao incentivo à interação entre leitores (como o expediente de contar com diários do leitor, em que cada leitor possa expressar e compartilhar suas impressões sobre obras que acaba de ler).

Em suma, uma política abrangente de promoção da leitura não pode se limitar, por um lado, a somente desenvolver a capacidade e o gosto pela leitura ou, por outro, a apenas ampliar as oportunidades de leitura. Uma política abrangente deve também

estimular e incentivar os leitores a lerem mais intensamente, com maior frequência e com maior profundidade. Apenas quando a política de leitura alcança essa amplitude é que ela se torna capaz de promover uma efetiva leitura de qualidade.

## SUMÁRIO DOS PRINCIPAIS AVANÇOS

---

Não há dúvidas de que o Brasil alcançou importantes avanços na área da leitura ao longo da última década. No entanto, esses avanços não foram contínuos ao longo do tempo e nem alcançaram todas as áreas com a mesma intensidade.

Ao final, o que efetivamente importa é em que medida incrementamos a leitura de qualidade no Brasil. Infelizmente, o país ainda não conta com um sistema capaz de monitorar os avanços na intensidade e na qualidade da leitura dos brasileiros, embora esta seja uma das metas do Plano Nacional do Livro e Leitura<sup>21</sup>. A falta de informações históricas comparáveis e fidedignas documentando a evolução dos hábitos de leitura da população brasileira impede a realização de uma avaliação precisa do quanto a leitura tem sido incrementada no Brasil.

Alguma evidência esparsa, entretanto, existe e não revela grandes progressos. O Indicador de Alfabetismo Funcional (Inaf) revela que se por um lado alcançamos avanços significativos nos níveis básicos de alfabetização, por outro lado, praticamente nenhum avanço foi alcançado no que poderia ser considerado a alfabetização plena (IPM, 2012). Mesmo reconhecendo que todo o avanço na alfabetização básica é fundamental para a alfabetização plena, temos que reconhecer que avançamos muito pouco naquilo que mais importa para o efetivo avanço imediato da leitura (alfabetização plena).

Um reflexo disso é o aumento inexpressivo da intensidade e do gosto pela leitura. No Brasil, a população adulta que declara gostar muito de ler permanece estagnada em 30% há uma década<sup>22</sup>. Segundo o Pisa, a porcentagem de adolescentes brasileiros que declara apreciar ir a uma livraria ou biblioteca e que tem na leitura seu passatempo favorito permaneceu constante ao longo da última década (INEP, 2012). Segundo

---

<sup>21</sup> O PNLL propõe explicitamente a consolidação de uma pesquisa nacional bienal sobre leitura.

<sup>22</sup> Esta estimativa é do Inaf e se refere à população de 15 a 64 anos (IPM, 2012).

a mesma fonte, a porcentagem dos adolescentes que ficaria contente em receber um livro de presente declinou de 60% para 50%; a porcentagem que não se senta para ler por mais que alguns minutos cresceu de 25% para 30%; enquanto que a porcentagem que lê por diversão ao menos uma hora por dia declinou de quase 30% para bem menos de 20%<sup>23</sup>. Também não parece haver qualquer indicação de que a qualidade da leitura tenha melhorado. Em particular, a porcentagem de leitores que costuma se dedicar à leitura de poesia tem declinado, e há incremento dos interessados pela literatura de autoajuda e orientação pessoal<sup>24</sup>.

A despeito do avanço limitado na capacidade de leitura, no gosto pela leitura e na sua qualidade, há evidência de importantes avanços no acesso ao livro. No que se refere às bibliotecas, expandiu-se tanto o número de bibliotecas públicas quanto de escolares. No caso das públicas, o país conseguiu alcançar a meta de ao menos uma biblioteca pública em cada município. No caso das bibliotecas escolares, a meta do Programa Nacional da Biblioteca Escolar (PNBE) – uma biblioteca por escola – ainda continua distante, a despeito dos avanços obtidos. No entanto, apesar da expansão do número de bibliotecas e da melhoria na acessibilidade, vale ressaltar que a porcentagem de brasileiros utilizando bibliotecas permanece estagnada.

Também houve avanços na expansão do número de títulos publicados e nas tiragens. Para isso, contribuíram de forma significativa as compras governamentais, sejam as dirigidas a acervos de bibliotecas, sejam aquelas ligadas aos programas vinculados às escolas. Nesse caso, despontam o Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) e o Programa Nacional do Livro no Ensino Médio (PNLEM), que expandiram de forma substancial seus recursos, escopo e volume de compras ao longo da última década.

Se o país não se tornou um país de leitores ao longo da última década, certamente isto não decorreu de ausência de avanços na legislação ou de falta de diálogo com a sociedade civil, ou mesmo de insuficiência de novas iniciativas, ações e programas, ou de pouca expansão e aprofundamento de programas tradicionais.

No que concerne ao marco legal, reconhecidamente ainda em construção, devem-se ressaltar os avanços decorridos: *i)* da aprovação da Política Nacional do Livro em 2003; *ii)* da Lei da Desoneração Fiscal do Livro; *iii)* do Brasil ser signatário, em conjunto

---

<sup>23</sup> Essas informações se referem à população de 15 anos que frequentava a escola em 2000 e 2009.

<sup>24</sup> Tanto o Inaf como *Retratos da Leitura* apresentam informações que corroboram essa afirmação (IPM, 2012 e IPL, 2011).

com outros 20 países ibero-americanos, da Declaração de Santa Cruz de la Sierra; *iv*) da criação e funcionamento da Câmara Setorial do Livro, Literatura e Leitura, e posteriormente do Colegiado Setorial do Livro, Leitura e Literatura (CSLLL); e *v*) da construção e aprovação do Plano Nacional de Livro e Leitura (PNLL), do qual dispõe o decreto nº 7559 de 1º de setembro de 2011, documento que dá organicidade a todas as ações públicas e privadas nas diversas dimensões ligadas à promoção da leitura.

Todos esses avanços legais e institucionais foram antecidos e decorreram de um intenso debate, impulsionados ao menos em parte pela VII Conferência Ibero-Americana de Cultura em Cochabamba, pela declaração ali firmada, e pela escolha do ano de 2005 como o Ano Ibero-Americano de Leitura.

Por fim, é importante ressaltar ações inovadoras implantadas na década, como o Projeto Fome de Livro (MEC), o Vivaleitura (FBN e MEC) e o Programa de Formação do Aluno e do Professor Leitor (MinC e MEC). Também vale lembrar a importância da continuidade, aperfeiçoamento e aprendizado que o Programa Nacional de Incentivo à Leitura (PROLER) nos trouxe ao longo da última década.

## REFERÊNCIAS

---

ANL – ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE LIVRARIAS. **Diagnóstico ANL do setor livreiro 2012**. Disponível em: <[http://anl.org.br/web/pdf/diagnostico\\_setor\\_livreiro\\_2012.pdf](http://anl.org.br/web/pdf/diagnostico_setor_livreiro_2012.pdf)>. Acesso em: 19 mar. 2014.

BARROS, Ricardo et al. **Avaliação da magnitude do impacto do projeto bibliotecas comunitárias: ler é preciso**. Agosto, 2010. Disponível em: <[http://www.ecofuturo.org.br/uploads/contbilibliTododia/Avaliacao\\_MagnitudelImpacto\\_ProjetoBCLP.pdf](http://www.ecofuturo.org.br/uploads/contbilibliTododia/Avaliacao_MagnitudelImpacto_ProjetoBCLP.pdf)>. Acesso em: 18 mar. 2014.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Pesquisa de Orçamento Familiar 2009**. Brasília: IBGE, 2009.

INEP – INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **Censo da Educação Básica: 2012 – resumo técnico**. Brasília: INEP, 2013. 41 p. Disponível em: <[http://download.inep.gov.br/educacao\\_basica/censo\\_escolar/resumos\\_tecnicos/resumo\\_tecnico\\_censo\\_educacao\\_basica\\_2012.pdf](http://download.inep.gov.br/educacao_basica/censo_escolar/resumos_tecnicos/resumo_tecnico_censo_educacao_basica_2012.pdf)>.

\_\_\_\_\_. **Programa Internacional de Avaliação de Alunos (Pisa): resultados nacionais – Pisa 2009**. Brasília: INEP, 2012. Disponível em: <[http://download.inep.gov.br/acoes\\_internacionais/pisa/documentos/2012/relatorio\\_nacional\\_pisa\\_2009.pdf](http://download.inep.gov.br/acoes_internacionais/pisa/documentos/2012/relatorio_nacional_pisa_2009.pdf)>.

\_\_\_\_\_. **SAEB/Prova Brasil 2011 – primeiros resultados**. Brasília: INEP, 2011. Disponível em: <[http://download.inep.gov.br/educacao\\_basica/prova\\_brasil\\_saeb/resultados/2012/Saeb\\_2011\\_primeiros\\_resultados\\_site\\_Inep.pdf](http://download.inep.gov.br/educacao_basica/prova_brasil_saeb/resultados/2012/Saeb_2011_primeiros_resultados_site_Inep.pdf)>.

IPL – INSTITUTO PRÓ-LIVRO. **Retratos da Leitura no Brasil**. 3ª ed. São Paulo: IPL, 2011. Disponível em: <[http://www.prolivro.org.br/ipl/publier4.0/dados/anexos/2834\\_10.pdf](http://www.prolivro.org.br/ipl/publier4.0/dados/anexos/2834_10.pdf)>.

IPM – INSTITUTO PAULO MONTENEGRO. **Indicador de Alfabetismo Funcional (Inaf)**. São Paulo: IPM, 2001-2012.

MARQUES NETO, José Castilho (org.). **PNLL: textos e história**. São Paulo: Cultura Acadêmica Editora, 2010. 340 p.

OFICINA DE DISCUSSÃO: LEITURA E ESCRITA DE QUALIDADE PARA TODOS, 2013, Brasília. **Relatório técnico preparado pela ENAP sobre o evento**. Brasília: ENAP, 2013.

RIOS, Cristina. Farmácias crescem em ritmo chinês. **Gazeta do Povo**, Londrina, 2 jun. 2013. Slide 9. Disponível em: <<http://www.gazetadopovo.com.br/economia/conteudo.phtml?id=1378002&tit=Farmacias-crescem-em-ritmo-chines>>.

SNEL – SINDICATO NACIONAL DOS EDITORES DE LIVROS. **Produção e vendas do setor editorial brasileiro**. Rio de Janeiro: SNEL, 2010-2011. Disponível em: <<http://www.snel.org.br/dados-do-setor/producao-e-vendas-do-setor-editorial-brasileiro/>>

SOUSA, Dayanne. Redes de farmácias terão 61% do mercado em 4 anos. **Revista Exame Online**, 16 set. 2013. Disponível em: <<http://exame.abril.com.br/economia/noticias/redes-de-farmacias-terao-61-do-mercado-em-4-anos-3>>.

# 3

## RESULTADOS DA OFICINA

### **Estrutura e idealização dos temas das mesas**

Ricardo Barros (SAE/PR)

Diana Coutinho (SAE/PR)

### **Moderador**

Eduardo Rombauer van den Bosch (ENAP)

### **Relatores por mesas**

Mesa 1: Ana Carolina Lamy (SAE/PR)

Mesa 2: Thiago Gehre (SAE/PR)

Mesa 3: Diana Coutinho (SAE/PR)

Mesa 4: Rachel Barbosa (Ecofuturo)

Mesa 5: Adriana Mascarenhas (SAE/PR)

Mesa 6: Rosane Mendonça (SAE/PR)

### **Revisão e Edição**

Adriano Brasil (SAE/PR)

Ana Carolina Lamy (SAE/PR)

Marcelo Cerri (SAE/PR)

Patrícia Oliveira (SAE/PR)

Rosane Mendonça (SAE/PR)



# RELATO DETALHADO DA OFICINA DE DISCUSSÃO: LEITURA E ESCRITA DE QUALIDADE PARA TODOS<sup>25</sup>

O Brasil ainda está longe de se tornar um país de leitores. No entanto, são indiscutíveis os esforços dos setores público e privado e a amplitude das medidas em promover a leitura de qualidade, trazendo avanço em algumas dimensões. Tem-se buscado não somente ampliar a capacidade e o interesse pela leitura, mas também expandir de forma acentuada o acesso aos livros. Nessa busca por ações efetivas de promoção da leitura, uma estratégia tem sido inquestionável: encontrar um desenho para as ações públicas a partir de amplo debate público, com bases empíricas e científicas sólidas, e que se beneficie das melhores práticas nacionais e internacionais.

Com vistas a apoiar esse debate, a SAE/PR, em parceria com o Instituto Ecofuturo e a ENAP, promoveu em novembro de 2013 uma oficina para discutir a promoção da leitura de qualidade. Os principais objetivos da oficina foram: *i)* identificar a importância da leitura de qualidade; *ii)* avaliar a efetividade e a pertinência das ações públicas e privadas em andamento; e *iii)* identificar novas ações e legislações capazes de promover eficazmente a leitura de qualidade.

Participaram dessa oficina 36 especialistas do governo e da sociedade civil<sup>26</sup>. O trabalho da oficina foi organizado em três momentos. Num primeiro momento, os participantes foram organizados em seis grupos temáticos para debate e identificação de prioridades em cada um dos temas. A definição dos temas se baseou no arcabouço analítico criado pela SAE/PR, apresentado na seção anterior. Seis temas foram tratados: *i)* Importância da Leitura; *ii)* Produção Literária; *iii)* Indústria do Livro; *iv)* Bibliotecas; *v)* Gosto e Capacidade de Leitura; e *vi)* Maior e Melhor Utilização dos Livros Disponíveis – ver figura 2<sup>27</sup>.

<sup>25</sup> A primeira parte desta seção é uma tentativa de relatar, da forma mais fiel possível, os debates ocorridos durante a oficina. O quadro ao final apresenta a lista dos participantes de cada uma das seis mesas.

<sup>26</sup> Ver também relatório técnico sobre o evento na segunda parte dessa seção.

<sup>27</sup> A figura 3 apresenta a lista dos participantes de cada uma das seis mesas.

Em um segundo momento, os mesmos participantes foram reorganizados em grupos mistos, de tal forma que em cada grupo misto houvesse apenas um membro de cada um dos grupos temáticos originais. Cada grupo misto tinha por missão debater as questões levantadas pelos grupos temáticos iniciais e identificar prioridades, considerando todos os temas, para uma política de promoção da leitura.

**Figura 2. Mesas e temas.**

Mesa	Tema
1	A Importância da Leitura
2	Produção Literária
3	Indústria do Livro
4	Bibliotecas
5	Gosto e Capacidade de Leitura
6	Maior e Melhor Utilização dos Livros Disponíveis

Num terceiro momento, reuniram-se todos os participantes, em círculo, para realizar a dinâmica “aquário”. Perguntas provocadoras eram apresentadas e, por vezes, dois voluntários se sentavam ao centro para debater livremente a questão, enquanto os demais assistiam a eles. Em seguida, outros dois voluntários participavam do debate, e assim por diante.

Por fim, foi realizada uma plenária em que as prioridades dos grupos mistos foram integradas e abriu-se um espaço coletivo para debates sobre as justificativas e as visões dos participantes sobre quais as ações mais efetivas para a promoção da leitura.

Na sequência apresentamos um relato estruturado das mesas temáticas, das mesas mistas, da dinâmica “aquário”, e também da discussão temática que encerrou a oficina.

# PRIMEIRA RODADA TEMÁTICA

## Discussão de temas por mesas especializadas

### MESA 1: A IMPORTÂNCIA DA LEITURA

---

Com base no tema proposto, os componentes da mesa discutiram e elencaram conjuntamente quatro prioridades.

#### Prioridade 1

##### A leitura estimula a criatividade (repertório cognitivo, linguístico)

- A primeira prioridade diz respeito à importância do texto literário e à consequente necessidade de que as políticas públicas promovam a literatura.
- Foi discutido como o incentivo à literatura traz como consequência estímulos à dimensão cognitiva que, adicionalmente, contribuem para o desenvolvimento da criatividade e do raciocínio lógico.
- Uma distinção foi feita entre o que deve ser o alvo de incentivos: o ato da leitura em si, para os componentes da mesa, não necessariamente acarretaria ganhos linguísticos e cognitivos significativos para o leitor. A leitura de obras literárias de qualidade, por outro lado, cria a habilidade linguística, amplia tanto o repertório linguístico quanto o cognitivo.

#### Prioridade 2

##### A leitura provoca questionamentos (experiências)

- As considerações seguintes dos integrantes da mesa concentraram-se em definições sobre o ato de ler, independente do conteúdo lido, e a leitura de textos literários. Para alguns, a leitura por si mesma nem sempre é voluntária, lê-se porque é preciso (para o trabalho, por exemplo).
- Foram citados, durante a discussão, alguns tipos de leitura: a) Entretenimento: o leitor apenas se diverte; b) Utilitária: como exemplos, a Bíblia e livros de autoajuda; e c) Emancipadora: aquela em que o leitor terá uma compreensão melhor do mundo. Emancipação tem o significado de ampliação, maior participação

no mundo, maior consciência. Esse seria o tipo de leitura a ser focado pelas políticas públicas.

- Seguindo essas considerações, a maioria dos integrantes da mesa concordou que as campanhas de leitura deveriam estimular a literatura de qualidade, que é uma leitura que instiga o leitor a pensar, a aguçar sua percepção e consciência do universo que o cerca.
- Isso seria possível devido à capacidade da literatura de qualidade de problematizar a história de um tempo. Ao mesmo tempo, a experiência desse tipo de leitura teria o potencial de tocar, mover, comover e transformar o leitor. A literatura de qualidade causa um “deslocamento” ao provocar, no leitor, estranhamentos, questionamentos e inquietações a respeito da vida. Dessa forma, torna-o mais participativo no seu cotidiano, motivando-o a sair da inércia e a começar a pensar sobre si mesmo e o mundo.
- Nesse sentido, as políticas públicas devem focar a literatura de qualidade, que é uma leitura cidadã, instigante, consciente. A literatura abrirá novos horizontes para o leitor, motivando-o a pensar, modificar suas opiniões e se questionar.
- Finalmente, foi abordada a questão de como fazer *advocacy* da leitura, com a conclusão de que, mais uma vez, a literatura de qualidade seria instrumental. Concluiu-se que o acesso à literatura de qualidade é um direito do cidadão que deve ser demandado do Estado.

### Prioridade 3

#### A leitura produz e dissemina conhecimento

- Os componentes da mesa elencaram considerações sobre a importância da leitura. Destacou-se que o hábito de ler traz benefícios para o dia a dia do leitor, promovendo o alfabetismo pragmático e maior facilidade em desempenhar funções da vida cotidiana. Complementarmente, o hábito da leitura promove o acúmulo de conhecimento.
- Para além desses dois benefícios, ler literatura de qualidade, para os integrantes da mesa, amplia capacidades, como a linguística, ao incentivar a metalinguagem e o raciocínio.

- No âmbito de valores e atitudes, a literatura de qualidade teria a capacidade de modificá-los, até mesmo no que se refere a uma identidade nacional. Esse benefício seria trazido tanto pela literatura nacional como pelo que traduzimos para ler.
- Dentro desse aspecto da diversidade da literatura, os componentes da mesa discutiram como cada leitor elege os interpretantes de acordo com o seu olhar, a sua experiência. Em outros tipos de leitura, como livros religiosos e leitura instrumental (de receitas ou manuais), os interpretantes estariam predeterminados.
- Finalmente, foi mencionado como a literatura de qualidade pode contribuir para que o leitor seja mais democrático, para que aprenda a escutar o outro, na medida em que a literatura dissemina elementos culturais para a sociedade. Dessa maneira, a literatura de qualidade pode facilitar ou até mesmo permitir a criação de redes.

## **Prioridade 4**

### **A leitura promove e produz identidade**

- Os componentes da mesa discutiram como a literatura promove a identidade nacional. Nesse sentido, seria importante a literatura local, bem como textos estrangeiros que sejam relevantes para esse processo.
- Foi ressaltado que a literatura brasileira é constituída por muitas literaturas, por inúmeras culturas e vozes, e todas devem ser consideradas como forma de conhecimento.
- Concluiu-se que é necessário incentivar a leitura de obras dos diversos momentos da formação da identidade nacional, incluindo aquelas escritas pelas muitas etnias, comunidades e vozes que compõem e discutem o Brasil.

## Outras questões

- Temas correlatos foram mencionados, como o que diz respeito às dificuldades que se opõem ao hábito da leitura. Foi mencionado que as atividades diárias, tais como trabalho remunerado e tarefas domiciliares, ocupam cada vez mais o tempo das pessoas, mesmo aquelas das classes média e alta, fazendo que não encontrem mais tempo para se dedicar à leitura.
- Com a falta de tempo, uma consequência seria que muitas pessoas leriam apenas o que julgassem necessário, tais como obras religiosas e de autoajuda.
- Por outro lado, a baixa qualidade da educação hoje no Brasil reflete os problemas enfrentados pelas escolas: baixo salário dos professores, baixa qualidade do ensino, baixa estruturação. Foi mencionado, nesse contexto escolar, o Programa Nacional Biblioteca na Escola.

## MESA 2: PRODUÇÃO LITERÁRIA

---

O debate principal da mesa dois na 1ª rodada girou em torno de: *i)* a qualidade intrínseca do leitor que é formado, ao longo do tempo, em diversos âmbitos da educação; e *ii)* melhoria da qualidade na formação dos leitores e autores/escritores.

Com base no tema da mesa, foram identificadas cinco prioridades:

### Prioridade 1

#### Educação Básica

- Para uma educação de qualidade, é fundamental ter o respaldo de políticas governamentais de criação de oportunidades à expansão do número de escritores.
- Por um lado, investimentos em condições infraestruturais geram a qualidade necessária para que a educação básica seja o caminho para o crescimento da leitura. Dessa forma, melhorar as condições das escolas modificará as condições dos leitores.

- Por outro lado, é importante conectar em rede as escolas e os alunos, não apenas virtualmente, por meio da internet, mas também fisicamente. É importante também tornar a literatura mais atraente, mais chamativa para as crianças e os jovens. Assim, ampliar o acesso à educação seria um caminho para expandir o número dos leitores.
- A promoção de uma educação básica inclusiva e preocupada com a formação de escritores é o caminho para despertar a vocação pela leitura e pela escrita, gerando talentos. Além disso, a educação básica desperta na pessoa, desde criança, a consciência de que existem diferentes tipos de escrita. Sob a perspectiva da autonomia, devem-se preservar as ideias de cada um.
- A partir da educação básica de qualidade é possível garantir que na sociedade não haja apenas escritores (pessoas preocupadas em produzir para o mercado), mas, sobretudo autores escritores, indivíduos que inserem uma marca pessoal no processo de escrita e cujo papel social transcende as preocupações mercadológicas. Assim, é importante adotar uma filosofia de ensino de estímulo à leitura e escrita que não se baseia na obrigatoriedade, mas no despertar da vocação individual de cada um.

## Prioridade 2

### Espaços não convencionais de produção e troca literária

- Escola e biblioteca continuam sendo os espaços tradicionais de mediação da leitura, mas percebe-se a necessidade de criar “espaços amigáveis”, especializados em produção literária e que orientem, instrumentalizem e resgatem tradições esquecidas, tal como a oralidade.
- Existe também a necessidade de se encontrar “bons locais” para a leitura, pois, à medida em que se tenha espaços dedicados, será mais provável que as vocações de cada um, em termos de leitura, sejam reveladas – e logo um círculo virtuoso se formará, com a ampliação dos espaços especializados para leitura e produção literária.
- Uma das medidas mais importantes sobre a troca literária é promover o contato entre jovens talentos e escritores já estabelecidos. Da mesma forma, deveria se disponibilizar não apenas bolsas de produção literária, mas espaços dedicados

à formação de autores escritores, com uma estrutura adequada para discutir e debater temas, textos e ideias.

- Entre as metas desejáveis está a proliferação de espaços não convencionais de produção e troca literária. Se por um lado é necessário fomentar espaços para orientação especializada, de sensibilização e direcionamento, por outro lado, sugere-se a criação de espaços de encontro, de compartilhamento, de críticas sobre os escritos e sobre como escrever: saraus, clubes de leitores e encontros literários certamente ampliam e afetam as “curvas” de leitores, de produção literária, de autores escritores.

### Prioridade 3

#### Fomento à produção autoral

- É importante visar à expansão da quantidade de autores, mas sabendo que a expansão não é a finalidade, e sim uma consequência de outras ações que visam à melhoria da qualidade do leitor e do escritor autor. Nesse sentido, visar ao mercado não deve ser a finalidade, mas uma consequência da expansão dos autores escritores.
- Outra medida relevante para o fomento à produção autoral é identificar com precisão quem são os receptores da leitura produzida, pois isso ajuda os autores a terem aceitação e a progredirem. Da mesma maneira, a formação de leitores é uma preocupação correlata e deve considerar a literatura como expressão artística, e com isso evitar que disciplinas escolares com conteúdos hermeticamente fechados desestimulem os alunos a desenvolverem o gosto pela leitura e produção de texto.
- A existência de incentivos (apoio governamental, prêmios, etc.) é importante, mas não resolve os gargalos logísticos, como a distribuição de obras ou a falta de espaços de orientação e formação de escritores.
- Falta uma política de Estado voltada para a produção do escritor e que fomente e gere oportunidades em diferentes etapas da vida do escritor.
- Ainda persistem muitas barreiras ao fomento da produção autoral, tal como a ausência de contatos entre autores e editores, bem como a escassez de oficinas de escrita e cursos de especialização para produção autoral.



- Criar vínculos ou contatos entre jovens escritores e editoras é essencial, assim como entre os leitores e o próprio autor, alimentando o imaginário e sustentando um desejo pela leitura.

## Prioridade 4

### Diversidade imaterial

- A necessidade de se repensar quem é o autor está atrelada ao processo de repensar o exercício da escrita. Por um lado, autores devem se questionar por que escrevem e qual a finalidade de seu texto. Por outro lado, deve haver uma consciência por parte dos autores sobre a relevância da diversidade material e imaterial que baliza o processo de produção literária.
- Portanto, é relevante trabalhar a formação de uma consciência na qual a leitura e a escrita sejam instrumentos de transformação, de engajamento social e de disseminação de diferentes visões de mundo, o que se traduz na diversidade étnica, cultural, linguística, racial e religiosa que marca a realidade brasileira.
- Nesse sentido, um aspecto peculiar e singular se refere ao imperativo resgate da oralidade, ou seja, à preservação de casos e histórias contadas por pessoas mais velhas das cidades, das áreas rurais, de populações tradicionais, ribeirinhos, indígenas, e todas as diferentes expressões contidas na sociedade brasileira.
- Deve-se prestar atenção especial às traduções de língua estrangeira, bem como às traduções da literatura indígena. Isso porque estimular o desenvolvimento da literatura indígena e das literaturas de povos originários seria uma forma de preservação cultural da nação. Nesse caso, deveria se facilitar o acesso de comunidades indígenas à literatura não indígena e indígena, evitando-se com isso a hegemonização cultural.
- Por exemplo, o Plano Nacional do Livro e Leitura (PNLL) contempla editais de incentivo à produção literária com temáticas afrodescendentes e indígenas, para que negros e indígenas escrevam em português – entretanto, não nos idiomas das comunidades tradicionais, o que reflete de fato esse aspecto da hegemonização cultural.
- Preservar as diferenças de linguagem e gênero na produção da literatura implica dar espaço para as vozes esquecidas e que não encontram lugar na literatura. Neste caso, kits prontos de leitura e distribuídos pelos governos, normalmente,

desconsideram a questão da diversidade e acabam refletindo uma visão única de mundo, não produzindo, dessa forma, uma verdadeira apropriação do livro pelos alunos.

- Uma boa solução seria utilizar os e-books e publicações digitais para disseminar esse nicho, a diversidade imaterial de comunidades tradicionais e povos indígenas.

## Prioridade 5

### Professor como leitor de literatura

- O problema fundamental é como expandir o número de leitores e melhorar a qualidade desses leitores, sendo o professor um agente importantíssimo na superação desse desafio.
- O professor tem o papel fundamental de estimular o prazer pela leitura nos alunos, o que deveria ser feito de maneira lúdica e artística.
- Ainda que pesquisas recentes mostrem que o papel do professor tem sido superado pelo da mãe como principal incentivadora da leitura para as crianças, o professor continua sendo um agente identificador de talentos e catalisador do estímulo da vocação pela escrita e pela leitura. Por isso, justificam-se medidas de governo como incentivos e tratamento especial e diferenciado para os professores. Ou seja, deve-se dar maior atenção aos professores, que serão os agentes mediadores da leitura e da escrita.

## Outras questões

- A expansão do número de escritores é uma consequência de outras ações complementares e estruturantes. Primeiro, a importante preservação da naturalidade da escrita, da independência e da liberdade necessárias à apresentação das ideias próprias dos autores. Segundo, a diferenciação entre posse e propriedade como formas de “apropriação da leitura”: a posse é comunitária e conjunta quando se está na escola, na biblioteca; a propriedade vai além, vale-se do amplo acesso, da circulação de livros e ideias, de meios de mediação e instrumentalização da leitura. Em terceiro lugar, dar significado aos livros doados ou recebidos, uma vez que os programas de doação de livros não têm sido bem-sucedidos nesse

quesito de incentivo verdadeiro da leitura. Além dessas ações, em consequência, entende-se que é preciso mediar o que se vai ler e quem vai receber essa leitura. Finalmente, a própria concepção do que é literatura deve ser modificada, pois a literatura não é apenas um meio para as crianças e jovens aprenderem a ler e escrever, mas sim uma expressão artística.

- Da mesma forma, é importante retomar a perspectiva do prazer da leitura. Para tanto, é essencial encontrar meios de superar o fato de a literatura ser rarefeita em algumas localidades e realidades sociais. Por último, faz-se necessário levar em conta que as dificuldades logísticas perpassam todos os pontos destacados como um obstáculo a ser superado.

## MESA 3: INDÚSTRIA DO LIVRO

---

Com base no tema da mesa, foram identificadas 9 prioridades.

Para melhor compreensão do debate, as prioridades desta mesa foram agrupadas em quatro seções (foco na inclusão, foco no mercado, foco no diálogo e na institucionalização da leitura como política, e foco nas ações prioritárias).

### FOCO NA INCLUSÃO

#### Prioridade 1

##### Indústria para todos

- Inclusão foi a questão mais presente nas discussões da mesa. Toda iniciativa de fomento da indústria do livro deve estar atenta ao acesso dos grupos minoritários à informação, leitura diversificada, de qualidade e com linguagem adequada às suas necessidades.
- A leitura deve ser tratada numa perspectiva de direito, já que está ligada ao direito à informação, ao direito à cultura, ao direito à formação da identidade e ao direito à formação da capacidade de reflexão e crítica.

- Por isso, toda ação para a leitura deve olhar para a diversidade da população, principalmente para grupos desfavorecidos, seja pela exclusão socioeconômica ou por necessidades especiais. Nesse sentido, deve-se tratar não apenas da deficiência visual, mas de outras deficiências motoras e de aprendizado.

## Prioridade 2

### Desafios para a inclusão

- Os desafios à inclusão são de toda sorte e estão amarrados a uma cadeia viciosa: a precariedade da formação de educadores para a inclusão inibe a formação do hábito de leitura, que leva à autoexclusão do potencial leitor, que leva ao desinteresse da indústria por ele, que leva à falta de produtos adequados à diversidade.
- São desafios específicos à inclusão:
  - A afirmação do direito é insuficiente, já que o efetivo acesso esbarra na falta de formação do hábito de leitura. Conseqüentemente, a falta de hábito é agravada pela falta de conteúdo adequado ao leitor iniciante jovem ou adulto: há confusão entre simplicidade do tema e simplicidade da linguagem.
  - Por outro lado, o público excluído não busca aquisição voluntária de livros, bem como a indústria não mapeia os grupos excluídos. Isso está ligado ao fato de que livros para neoleitores não interessam comercialmente, o que explica que não haja produção própria para o público de baixa renda.
  - Outro agravante é que soluções tecnológicas são insuficientes: há escassez de profissionais qualificados para lidar com a inclusão (desde editores até professores e bibliotecários). No que se refere à formação do professor no Brasil, essa é tradicionalmente artesanal, não tendo alcançado o nível de profissionalismo necessário. Por conseqüência, a iniciativa de capacitação para a inclusão fica por conta do professor, que tem pouco material de referência.
  - Por fim, as questões relacionadas à inclusão têm sido deixadas de fora das pesquisas. Isso reflete a situação no âmbito de políticas públicas, pois a diversidade não está suficientemente incorporada nos programas de governo.

## Prioridade 3

### Caminhos possíveis para a inclusão

- Os instrumentos para a inclusão são distintos e complementares, devendo ser utilizados simultaneamente e de forma articulada.
- Os requisitos para tanto passam pela distinção entre leitura para públicos proficientes e leituras mais simples para públicos iniciantes, mas que não sejam voltadas ao público infantil. Essa distinção é importante, pois simplicidade do tema não impõe simplicidade da linguagem. Outro requisito é o aproveitamento da oportunidade criada pela tecnologia, que favorece a produção inclusiva. Também se deve aproveitar a capacidade de quem sabe quem são e onde estão as pessoas excluídas.
- No setor público, algumas iniciativas para a inclusão devem ser destacadas, como o Vale-Cultura como instrumento para aquisição de livros, complementando as importantes compras governamentais. Outra iniciativa está ligada ao desenvolvimento de políticas e programas não escolares com foco em livros para neoleitores. No que diz respeito ao projeto Educação de Jovens e Adultos (EJA), deve-se destacar a avaliação da linha de produção de livro e material didático para a formação de adultos. Outras iniciativas promissoras incluem o incentivo à adequada formação de professores para a leitura inclusiva. Ligado a isso estão iniciativas para subsidiar a adaptação de livros em braile.

### Iniciativas de valorização do hábito de leitura para além do setor público

- Campanhas pela TV e pelo rádio.
- Personagens de novela que apareçam com livro nas mãos.

## FOCO NO MERCADO

### Prioridade 4

#### Estado é proativo, mas precisa melhorar sua atuação

- O Estado tem sido o principal ator que impulsiona a demanda a ser atendida pela indústria do livro, mas novas iniciativas são necessárias e ações em curso necessitam aprimoramento. O livro não está sendo tratado como objeto de produção econômica. A produção está focada em uma demanda de governo. O grande comprador é o Estado, e a indústria responde ao Estado. Portanto, a cadeia produtiva tem postura reativa: fica esperando editais de compras públicas, lançados pelo governo. Os editais precisam melhorar, já que as editoras não dão conta de entregar e o governo não dá conta de distribuir. Um exemplo foi o programa Livro Popular, que não dialogou com todos os atores necessários, e as editoras não tinham garantias dos livreiros.

### Prioridade 5

#### Tecnologia ainda é um problema

- Embora a tecnologia represente um aspecto positivo quando enfoca as possibilidades de inclusão, ela nem sempre é bem-vinda quando o foco é o mercado. A indústria ainda não conseguiu redimensionar o seu negócio. A questão da tecnologia digital ainda não está bem resolvida na indústria do livro. No quesito produção livre, a tecnologia ignora, atropela e supera a indústria. Por sua vez, a indústria tenta travar a tecnologia.

## Prioridade 6

### Alto preço dos livros no Brasil

- Existe um fato prático: comparado com qualquer preço mundial, o livro no Brasil é caro. As razões para o encarecimento do livro nacional são várias, e incluem o déficit de profissionais e especialistas, que custam caro, principalmente editor especialista. Isso está ligado à necessidade de formação atualizada e permanente que os editores precisam. Outra razão para o encarecimento do livro é a dificuldade de adequar a literatura de qualidade à tecnologia disponível atualmente, que não dá retorno para os custos. Mais adiante na cadeia produtiva, a distribuição enfrenta o entrave do correio ser caro, em especial porque livros são pesados. A solução seria uma tarifa especial para o livro. Outra razão importante é que o preço final do livro é também resultado da carga tributária elevada.

## Prioridade 7

### Valorização da biblioteca pela indústria

- A biblioteca deveria ser mais valorizada pela indústria do livro: é o local onde se forma o futuro consumidor.
- Sobre a baixa utilização, há que se indagar qual é o problema das bibliotecas: desinteresse do público pelo acervo disponível, sucateamento, horário de funcionamento inadequado?
- Sobre o financiamento das bibliotecas, não há questionamentos sobre a quem compete o financiamento das bibliotecas, se seria o governo ou as editoras.
- Os requisitos básicos para a valorização das bibliotecas incluem um espaço que seja convidativo. Isso contribui para o próximo requisito, de que a leitura seja percebida também como lazer e a ida à biblioteca como um programa.

## FOCO NO DIÁLOGO E NA INSTITUCIONALIZAÇÃO DA LEITURA COMO POLÍTICA

### Prioridade 8

#### Importância de centralizar vozes e a atuação estatal

- As vozes da leitura estão dispersas, as iniciativas governamentais, descoordenadas. Uma instituição destinada exclusivamente para cuidar da leitura é desejável.
- Os problemas estão relacionados à falta de conversa interna entre os ministérios, à falta de articulação de políticas e programas, à insuficiente coordenação de iniciativas nos ministérios, mesmo na presença de um plano, e à inexistência de órgão que cuide exclusivamente da leitura, já que existem órgãos para o cinema e museus.

## FOCO NAS AÇÕES PRIORITÁRIAS

### Prioridade 9

#### Ações prioritárias

- Mais incentivos às bibliotecas.
- Correio: tarifa zero para livros.
- Subsídios à adaptação de livros para o público excluído.

### Outras questões

- EJA será descontinuado por falta de políticas ou por falta de alunos?
- O desincentivo à leitura inicia-se já na alfabetização, uma vez que os livros de 1º ano do ensino fundamental têm conteúdo apresentado de forma inadequada, com partes descritivas excessivamente longas.
- Se o livro for acessado por outra tecnologia, o braile vai deixar de ser usado? A mesa acredita que não.



## MESA 4: BIBLIOTECA

---

Com base no tema da mesa quatro, foram identificadas cinco prioridades.

### Prioridade 1

**Biblioteca: espaço de educação intelectual e ampliação de liberdades pela leitura e pela escrita**

- Quanto ao conceito de biblioteca, é preciso compreender a biblioteca como um espaço de educação intelectual e ampliação de liberdades pela leitura e pela escrita.
- A biblioteca serve para promover o conhecimento pela letra escrita. Semelhantemente, biblioteca foi definida por Silvia Castrillón como um local de acesso público ao conhecimento. Há que se ressaltar, no entanto, que o termo “biblioteca pública” tem significado bastante diferente de “biblioteca aberta ao público”.
- A diversidade também está presente, no sentido em que há diferentes conceitos de biblioteca quando se explora o interior do Brasil. Diante disso, é importante valorizar pequenas iniciativas, que são, porém, de grande valor local, ainda que apresentem pouca infraestrutura.
- A biblioteca deve estimular e permitir o conflito de ideias. Essa constatação traz o questionamento sobre a função das bibliotecas ser ou não de integrar pessoas. Em todos os casos, ela não pode uniformizar o pensamento. Conclui-se que a biblioteca deve existir como espaço de acolhimento, sem desejar integrar no sentido de uniformizar.
- A biblioteca deve ser um espaço de educação intelectual e crítica pelas letras. Pode ser, também, um espaço para permitir movimento: vindo da base da sociedade para o topo.

## Prioridade 2

**Criação do Instituto Nacional do Livro, Leitura, Literatura e Bibliotecas (INLLLB): integrar políticas públicas de leitura para todos os segmentos de biblioteca e iniciativas sociais**

- É importante que haja uma articulação entre as políticas públicas de todas as pastas para que a biblioteca possa ser um direito.
- A criação do Instituto Nacional do Livro, Leitura, Literatura e Biblioteca (INLLLB) visa integrar as políticas públicas de leitura, que hoje estão espalhadas por diversas pastas, para todos os segmentos de bibliotecas e iniciativas sociais.

## Prioridade 3

**Ampliação de recursos financeiros para as bibliotecas por meio de garantia constitucional para os três entes federativos**

- Foi destacada a importância da ampliação de recursos financeiros por meio de garantia constitucional (submissão de Proposta de Emenda à Constituição – PEC – para vinculação institucional de recursos à implantação e manutenção de bibliotecas de uso público) para os três entes federativos (governo federal, estados e municípios), entendendo a biblioteca como política pública efetivamente inter-setorial das pastas da educação e da cultura.
- Concomitante a isso, as ações pontuais e comunitárias de promoção da leitura (como as bibliotecas volantes) não podem prescindir do investimento público em política de bibliotecas.

## Prioridade 4

**Investimento na formação profissional dos trabalhadores de biblioteca (nível superior e técnico), com foco na formação de leitores**

- Um ponto central seria o investimento na formação profissional de nível superior e técnico dos trabalhadores das bibliotecas, especialmente para as graduações de pedagogia, letras e biblioteconomia, com foco na formação de leitores, de acordo com as seguintes possibilidades:
  - Criação de um curso técnico de biblioteconomia.
  - Formação de profissionais de outros cursos superiores, como pedagogia e letras, para atuarem à frente de bibliotecas escolares, e inclusão de algumas disciplinas no currículo da graduação desses cursos.
  - Criação de um curso de especialização, em nível de pós-graduação, para formar outros profissionais de nível superior para atuar como bibliotecários.

## Prioridade 5

**Infraestrutura, acessibilidade e acervos diversos: atender às demandas dos distintos públicos da biblioteca**

- No tocante à infraestrutura, garantir acessibilidade para pessoas com deficiência e acervos diversos, que atendam às demandas dos distintos públicos da biblioteca, são pontos cruciais.
- Bibliotecas devem ter oferta de títulos diversificados, facilitando o acesso da população aos livros, independente do seu poder aquisitivo. A biblioteca pública, em especial, deve funcionar como meio de acesso à leitura sem se limitar a processos escolares, já que esse acesso é visto como direito. A biblioteca pública, portanto, funciona como acesso ao conhecimento intelectual (em forma de leitura e escrita), priorizando o código escrito.
- A biblioteca também pode ser vista e utilizada enquanto espaço para inclusão de outras formas de leitura de mundo (contadores de história, teatro, etc).

## Outras questões

- É importante definir o papel político-social da biblioteca: quando falamos de biblioteca, a qual biblioteca estamos nos referindo e para que ela serve? A biblioteca pública deve ser espaço de acolhimento de diferentes pensamentos e opiniões, de acesso não vinculado a processos escolares ao livro enquanto direito (por meio da oferta de títulos diversificados) e acesso ao conhecimento intelectual (leitura e escrita) pelo código escrito (letra).
- É essencial criar uma metodologia para medir o impacto do uso da biblioteca além dos dados de acesso, frequência e investimento, tendo como foco a medição do despertar da consciência crítica e do pensamento intelectual pela leitura e escrita enquanto objetivo maior de uma biblioteca.
- É importante fortalecer o Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas.
- É necessário garantir parâmetros mínimos de qualidade para o funcionamento das bibliotecas, levando em consideração a acessibilidade para deficientes, a oferta de títulos variados (através de política de aquisição e descarte), bem como outras linguagens (como teatro e cinema), de forma a tornar o ambiente agradável, de uso coletivo e acolhedor.

## MESA 5: GOSTO E CAPACIDADE DE LEITURA

---

Com base no tema da mesa, foram identificadas cinco prioridades.

### Prioridade 1

**Formação inicial: incluir no currículo da formação inicial do professor disciplinas voltadas à formação do professor como leitor de literatura e como formador de novos leitores**

- Devido à grande relevância do papel do professor, é imprescindível a importância a ser dada à sua formação (inicial e, na próxima prioridade, a continuada).
- É preciso realizar mudanças no currículo do professor. Levantou-se que o Ministério da Educação (MEC) não pode definir a grade curricular da formação dos professores.
- O professor tem que ter conhecimento didático. Este ponto foi polêmico, já que alguns participantes da mesa 5 defenderam que o professor tem que ler e ter bagagem de leitura, já que a didática é interpretada de outra forma na realidade do professor. Nesse sentido, o problema não é de falta de didática; a falta está relacionada ao fato de o professor não ser leitor. Outros defenderam a necessidade de planejamento, de tomada de decisões didáticas, conhecimento sobre o objeto de ensino. O professor precisa desenvolver comportamento de leitores e escritores, do ponto de vista pedagógico.
- É importante diferenciar o leitor do professor leitor. O professor leitor está no contexto da escola. O professor deve trabalhar a leitura sem “escolarizá-la”, isto é, sem perder de vista a construção do sentido, a construção do significado.
- O professor, como tal, já está formado. A questão é prepará-lo como leitor e como formador de leitores.

## Prioridade 2

**Formação continuada: implementar a formação continuada de professores, gestores e bibliotecários com foco na leitura literária**

- Ressaltou-se a importância de fortalecer os professores, investindo na formação.
- Uma utilização dos recursos do governo considerada importante seria em cursos de mediadores de leitura como parte do processo de qualificação dos professores.
- Se há falta de crença na literatura, é porque o professor não é leitor. Há esvaziamento do professor na intimidade com a leitura. O professor, por vezes, não traz para si o papel de contador, que ele deixou para o mediador. Consequentemente, abre-se espaço para o contador de histórias.

## Prioridade 3

**Acesso: garantir o acesso, o manuseio e as práticas de leitura nas bibliotecas da escola e nas salas de aula, envolvendo toda a comunidade escolar e as famílias**

- Muitas escolas continuam não tendo bibliotecas e nem pessoas qualificadas para atuarem na formação de leitores. Há necessidade não apenas de livros em bibliotecas, mas também nas salas de aulas. Além disso, é preciso ter livros de qualidade. Ainda há falta de livros, especialmente em áreas rurais e isoladas.
- No entanto, não basta que o livro chegue à escola. A efetividade da escola está ligada à precariedade na formação do professor e à falta de gosto do professor pela leitura, o que influencia os alunos.
- Em alguns locais, as bibliotecas eram orgulho da cidade, ponto de encontro, mas isso se perdeu.

## Prioridade 4

### Comunidade de leitores: incluir na formação de gestores escolares a competência para formar uma comunidade de leitores

- A formação de uma comunidade de leitores é um processo desafiador, demorado, com ações complementares.
- Sobre isso, foi ressaltado que não basta cumprir uma prioridade. Todos os temas de todas as mesas desta oficina estão interligados e são necessários para a formação de leitores.
- Consequentemente, esse encadeamento de ações complementares começa com um grande desafio que é anterior à escola, já que o gosto pela leitura ocorre em fase pré-escolar. Essa gênese seria anterior à alfabetização. Nesse sentido, o projeto Leitura para Bebês foi mencionado, no qual se promove o acesso a livros ainda na creche.
- Quanto ao ambiente familiar, a pesquisa Retratos da Leitura mostra que a mãe foi muito citada por aqueles que gostam de ler. Pergunta-se: quem é essa mãe? É uma mãe de classe média, que tem uma formação escolar diferenciada, que tem livros em casa. E aquelas famílias que não têm as mesmas condições? Como preparar, como dar as condições para que também possam ser um ambiente que forma leitores?
- Nesse sentido, foi enfatizada a importância da leitura em casa, por todos os membros da família, ensinamento que ocorre pelo exemplo. A família pode oferecer duas possibilidades além da escola: *i*) a introdução muito precoce ao livro (a mãe pode ler para seu filho enquanto ainda estiver grávida); e *ii*) pelo ambiente familiar, pode-se mostrar a leitura como fruição apenas, sem cobranças, sem o contexto didático, de tarefa, que a escola pode trazer.
- Ressalta-se, no entanto, que nos dias de hoje, é complicado atribuir mais esta responsabilidade às mulheres mães de família, que já têm uma jornada muito intensa. Portanto, não se pode esperar tanto da família, pois os seus membros, às vezes, também não têm formação como leitores.
- Em um âmbito mais geral, foi discutido que falta conhecimento sobre como ler. Há vácuo entre experiências, entre conhecimentos. Esse processo se daria de dentro da sala de aula para fora e o contrário.

- Também se enfatizou a integração entre ambiente comunitário ou familiar e escola, necessária através de estímulo a projetos das escolas que consigam trazer a família para a escola. Deve-se também pensar na promoção de ações na comunidade, como feiras do livro, troca de livros.
- Contudo, se o espaço privilegiado para a leitura é a escola, o Ministério da Educação (MEC) precisa investir neste ponto.
- Finalmente, foi discutida a ideia mais geral de que leitura não é um valor da sociedade brasileira, já que nós teríamos uma cultura oral muito forte. Devido a esse fato, deve-se aumentar a presença da leitura. Na escola, ressaltou-se o papel de ter momentos de leitura, de começar reuniões de professores com leitura de trechos literários, bem como de começar reuniões de pais e professores com leitura. Como exemplo, no Instituto C&A, todas as reuniões começam com uma referência de leitura. Concluiu-se que esse é um detalhe pequeno, mas poderoso.

## Prioridade 5

### Comunicação: desenvolver ações que promovam o direito à literatura nos meios de comunicação (impressos, digitais, falados)

- Foi declarado que a mídia tem papel fundamental na valorização da leitura.
- A Associação Nacional de Jornais (ANJ) tinha um trabalho específico para, por meio dos jornais, valorizar a leitura. Este trabalho, no entanto, foi extinto.
- Quanto à cultura popular, mencionaram-se vários exemplos de personagens carismáticos que gostam de ler, com potencial de influenciar o público e desfazer estereótipos de que ler é uma atividade “chata” ou relacionada a “nerds”.
- Alguns exemplos de novelas foram citados, como *Laços de Família*, de Manoel Carlos, da Rede Globo, em que o ator Tony Ramos era proprietário de uma livraria. Os livros que apareciam durante a exibição da novela entravam na lista dos mais procurados. Além disso, essa novela tinha muitas cenas em biblioteca, o que não traz a ideia de se comprar o livro, como a livraria traz. Outro exemplo citado foi a personagem órfã da novela do SBT *Chiquititas*, fã de leitura e que tem livros no orfanato. Falou-se que os livros, nessa novela, mudaram a vida da personagem.



- Não apenas as novelas, mas também importantes iniciativas publicitárias podem influenciar o gosto pela leitura, como o convite *Leia para uma criança*, do Itaú Social. A Fundação Educar tem o projeto Leia Comigo e o Instituto Ecofuturo o projeto Leia para Mim.
- Artistas e personalidades que são leitores também foram lembrados por seu papel em ações de valorização da leitura, como Othon Bastos, Cássia Kiss, Bia Bedran, Pedro Bial, Antônio Calloni. Segundo os participantes da mesa, esses atores e personalidades iriam para os salões literários, sem cobrar cachê, para ler. Nessas ocasiões, se emocionariam e se envolveriam. Bia Bedran, por exemplo, fala: “se vou ao salão, não levo o meu violão”, dedicando-se exclusivamente à leitura naquela ocasião.
- Foi mencionado um episódio anedótico de Tom Zé, que ele teria contado em público sobre seu despertar pela leitura. Segundo essa história, ele não gostava de ler, era adolescente e rebelde. Seu avô o trancava na biblioteca. Depois de um tempo, entediado, começou a mexer com os livros e descobriu assim, de maneira inusitada, enorme prazer com a leitura.

### Outras questões

- A efetividade na escola foi mencionada como o caminho para tudo, tanto para leitura, quanto para matemática e ciência. Isso se daria, sobretudo, em função de uma precariedade na formação. A professora, de maneira geral, também não é leitora; não necessariamente gosta de ler, ela lê profissionalmente porque é sua obrigação. A formação de professores, portanto, tem que abordar esses problemas.
- Falou-se sobre a bagagem de experiências em leitura, pelo Brasil, dos últimos anos: muito se perdeu da história da leitura no país. Das salas de leitura às bibliotecas, houve expansão na distribuição de livros de qualidade nas escolas. Como já se sabe como fazer, a função seria de reinventar a roda. Os seguintes projetos foram mencionados:
  - Ciranda de Livros, nos anos 1980: teve suporte da televisão (Fundação Roberto Marinho) e trouxe para o Brasil livros e autores.
  - PROLER, Literatura em Minha Casa, com o objetivo justamente de suprir a falta de livros nas famílias.

- Um estudo do Instituto C&A apontou a fragilidade da formação do professor. Nos anos 1960 e nos anos 1970, as escolas passaram a atender um público maior. Entraram professores despreparados, e a leitura se perdeu. As classes média e alta resolveram o problema da falta de incentivo à leitura da sua forma, mas a grande maioria sofreu as consequências.
- Uma questão central e subjacente à discussão foi a de como as pessoas se formam leitores. Concluiu-se que é uma relação entre família e escola. Seria preciso incentivar a formação como leitores da maioria das crianças, e não da minoria que já tem oportunidades. O caminho prioritário para isso seria pela escola, que tem essa função social. Por isso, mais uma vez, ressaltou-se que é importante investir na formação de professores, já que a intervenção para qualificação na área de leitura se dá apenas na formação continuada, e não na origem.
- Sobre a evolução da questão da leitura nas escolas, contou-se que há algumas décadas eram poucas, cerca de 10 a 20 mil, as escolas com salas de leitura, já que a palavra biblioteca não existia no vocabulário da educação. Em 1998, com o Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE), as salas de leitura tomaram um novo formato, houve essa mudança para biblioteca, houve expansão. Em 2000, veio a proposta Literatura em Minha Casa.
- Desde então, as escolas brasileiras passaram a ter livros, tanto em quantidade quanto em qualidade, mas essa não é mais a grande preocupação. O problema, agora, é promover o uso efetivo dos livros desses ambientes.
- Como exemplos positivos, há grandes experiências pelo país nesses últimos 40 anos. Os gestores, portanto, muitas vezes sabem o que fazer no incentivo à leitura, mas falta vontade política. Por exemplo, não há clareza nas diretrizes do Ministério da Educação (MEC), uma vez que o conceito de leitura ainda não está posto como foco central na pasta de trabalho do órgão.
- No que se refere ao conceito de leitura: há confusão na interpretação de Paulo Freire (“leitura do mundo”). Há mistura de outras linguagens.
- Alguns espaços foram vistos como menos promissores quanto à leitura. Muitas feiras literárias tornaram-se eventos de marketing, não necessariamente feiras literárias de fato. Há teatro, música, dança, escultura, entre outros. Destacou-se que shows de música não têm relação direta com literatura. Questionou-se por que o espaço da literatura teria que contemplar outras linguagens, já que isso enfraquece o conceito de literatura.

## MESA 6: MAIOR E MELHOR UTILIZAÇÃO DOS LIVROS DISPONÍVEIS

---

Com base no tema da mesa seis, foram identificadas cinco prioridades.

### Prioridade 1

#### Incentivo à criação de grupos de leitura

- Uma iniciativa a ser incentivada são os grupos de leitura nos quais os próprios professores participam para o seu desenvolvimento, contribuindo com a formação de professores.
- Um questionamento discutido diz respeito à possibilidade de envolver a família nos grupos de leitura e à melhor maneira de que isso seja feito.
- Foi destacado que a escola tem que ser um espaço de leitura cotidiano, mas é preciso pensar em alternativas que não só a escola. Os clubes de leitura são boas opções.
- A discussão sobre essa questão focou sobre a “centralidade da escola”, sua importância na vida das pessoas.

### Prioridade 2

#### Definição de critérios

- Necessidade de critérios para a implantação, funcionamento e financiamento de bibliotecas em escolas públicas e comunitárias.

### Prioridade 3

#### Pesquisa que avalie o impacto da leitura na sociedade/comunidade

- Foi discutido como os dados existentes carecem de uma contextualização maior. Há uma grande confusão entre hábito de leitura e comportamento de leitura. Além disso, foi dito que a realização de pesquisas e o trabalho com as informações não devem focar apenas o “hábito de leitura” – e sim mostrar o impacto da leitura sobre a vida das pessoas. É preciso aprofundar as pesquisas nesse aspecto.
- Questionou-se como interpretar os resultados das pesquisas (incluindo as informações que são coletadas e os indicadores construídos). A realização de estudos de caso pode auxiliar na compreensão das condições de leitura nas diferentes regiões do país. O Brasil é grande, diverso.
- Outros questionamentos diziam respeito a qual seria a real situação da leitura no país, e a como essa informação pode ser compartilhada.

### Prioridade 4

#### A escola deveria se tornar um espaço e comunidade de leitores e escritores

- A escola, para os integrantes da mesa, está em toda parte – por isso é uma boa opção na formação de leitores, mas falta a formação do professor para trabalhar com atividades de leitura. O material existe. Contudo, por vezes, o material não chega às mãos do professor.
- O incentivo à leitura não é “uma coisa do além”, para os componentes da mesa. A leitura faz parte do cotidiano do professor, portanto deveria ser muito natural. As pesquisas, normalmente, têm o foco no livro, mas deveriam contemplar as outras formas de leitura que ajudam a aprender a ler.
- A escola tem características culturais muito próprias. O recorte que importa da escola é o aprendizado, pois é onde se aprende a escrever, além de ser o lugar que alcança todos. É preciso, contudo, mudar o atual formato da escola.
- Faltam bibliotecas nas escolas, mas há livros. É preciso mudar essa situação e encontrar maneiras de aumentar o compartilhamento dos livros nas bibliotecas e escolas.

## Prioridade 5

### Formação de professores que busquem um sentido para a leitura

- Uma situação a ser revertida é que o uso da leitura na escola, hoje, é uma árdua tarefa. É preciso criar momentos prazerosos de leitura, como a “hora da leitura”. São nessas ocasiões que nascem os promotores de leitura.
- O objetivo é repensar o papel da escola a partir da biblioteca. Ter biblioteca e ter professores com perfil/qualificação.
- Para tanto, é importante investir na formação do professor, adequar a estrutura e os horários das bibliotecas, melhorar o acervo e a disponibilidade dos livros.
- A escola é o primeiro e o mais importante espaço. A escola pode abrir suas portas à comunidade.
- Atualmente, os professores têm conhecimento, com antecedência, de todo o material disponibilizado para a escola.
- Contudo, há títulos que estão sendo vetados nas escolas porque os professores não estão familiarizados.
- Outra prioridade seria como aproximar, estruturar a conversa com o professor, com fins à naturalização do fato de ler.
- Alguns professores já partem do princípio de que as crianças não gostam de ler, e acabam adotando outras atividades que são mais fáceis de desenvolver – ir ao parque, cantar, etc.
- Além disso, é essencial tratar das questões acervo, formação do professor e biblioteca na escola.

### Outras questões

- Um dos membros relatou a experiência de uma biblioteca com alta frequência de usuários. Mas, quando o funcionário da biblioteca relatou a estratégia para atrair tantas pessoas, nada tinha a ver com livros.
- Outro fator a ser levado em conta é a internet. Hoje, é importante ter uma biblioteca multimídia. No Brasil já existe site de compartilhamento de leitura onde se fala sobre isso.

# SEGUNDA RODADA TEMÁTICA

## Discussão de todos os temas pelas mesas mistas

### MESA MISTA 1

---

Apresentação do resumo das discussões pelo representante de cada mesa.

#### Tema 1

##### A Importância da Leitura

- Estimulo à literatura de qualidade, devido a seu potencial emancipador.
- Potencial existente em obras literárias de gerar transformações tanto em nível individual quanto coletivo.
- Importância da literatura em:
  - Estimular habilidade linguística, ampliar o repertório linguístico e cognitivo, estimulando a criatividade e o raciocínio lógico.
  - Provocar questionamentos, estranhamentos e despertar pensamentos que desencadeiam mudanças no leitor.
  - Disseminar e produzir conhecimentos.
  - Promover e problematizar a identidade nacional.
- Os *insights* sobre o tema 1 foram:
  - Adoção de políticas públicas de Estado, em contraposição a políticas de governo, que incentivem: *i)* a formação de professores; *ii)* a implementação de bibliotecas abertas à comunidade; e *iii)* o fomento à produção autoral.

## Tema 2

### Produção Literária

- A prioridade é a educação básica de qualidade que leve à autonomia e ao incentivo do pensamento crítico dos indivíduos.
- É importante também pensar nos espaços não convencionais ou fora da escola e como esses podem ser instrumentais para que os autores interajam com a comunidade.
- Os autores devem ter autonomia na escrita, para que possam contar a sua história.
- Os professores, em primeiro lugar, têm que ser leitores antes que sejam formadores de leitores.
- Atualmente, publica-se muito, mas seria necessário não estimular tanto a produção e o mercado de livros, estimulando, em vez disso, também a formação de autores.

## Tema 3

### Indústria do Livro

- Atualmente, as linhas de produção de livros estão focadas em poucos grupos específicos. Dessa maneira, há leitores sem acesso a livros (um exemplo seria que há poucos livros para portadores de necessidades especiais). Há uma falta de diálogo entre editoras e produtores de livros. É preciso incentivar a participação de especialistas em determinados temas.
- Os programas de governo devem estimular a publicação de livros para todos, incluindo aqueles que estão fora do processo escolar.
- Outra questão importante é o imposto pago no transporte de livros. Este imposto deveria ser diferenciado para estimular a distribuição de livros.

## Tema 4

### Bibliotecas

- O conceito de biblioteca pública é confuso. Para alguns políticos, são aquelas que receberam recursos públicos. No entanto, o conceito de biblioteca pública baseia-se na igualdade de acesso para todos e na disponibilização de todo tipo de conhecimento.
- É importante investir na formação de bibliotecários e valorizar a profissão.
- Antes de instalar uma biblioteca em determinada comunidade, deve-se fazer um estudo da comunidade para levantar suas características, seus interesses, e assim criar um acervo que a atenda.

## Tema 5

### Gosto e Capacidade de Leitura

- Nas universidades brasileiras, há baixa oferta de matérias de incentivo à leitura. Deve-se investir mais na formação dos futuros professores e bibliotecários.
- Deve-se priorizar a leitura literária. Todos devem ter o direito à literatura de qualidade.
- Faltam investimentos para a implementação de bibliotecas nas escolas.
- É preciso incentivar as famílias a participarem, frequentarem e colaborarem com a escola da sua comunidade.



## Tema 6

### Maior e Melhor Utilização dos Livros Disponíveis

- É importante incentivar os pais a lerem livros para os seus filhos e colegas no ambiente da escola, e a partir daí iniciar um diálogo sobre o tema da leitura.
- É preciso incentivar a criação de grupos de leitura não somente nas escolas. Contudo, vale ressaltar que as escolas têm um papel importante quando se remete aos grupos de leitura, já que as escolas estão presentes em todos os lugares.
- No entanto, a maioria das escolas não estão abertas ao público, e muitas não têm biblioteca. Nas escolas que têm biblioteca, o horário de funcionamento da biblioteca é limitado pelo horário de funcionamento da escola.

## Prioridades identificadas

### Considerando todos os temas

- A leitura promove e produz identidade (A Importância da Leitura).
- Importância dos espaços não convencionais para a produção/troca literária (Produção Literária).
- Fomento à produção autoral (Produção Literária).
- Livro para todos, editais, neoleitores, direito, acessibilidade, primeira infância/mediadores, além da escola, diversidade de públicos (Indústria do Livro).
- Biblioteca: espaço de educação intelectual e de ampliação das liberdades pela leitura e escrita (Bibliotecas).
- Infraestrutura, acessibilidade e acervos diversos: atender às demandas dos distintos públicos da biblioteca (Bibliotecas).
- Formação inicial: incluir no currículo da formação inicial do professor disciplinas voltadas a sua formação como leitor de literatura e como formador de novos leitores (Gosto e Capacidade de Leitura).
- Formação continuada: implementar a formação continuada de professores, gestores e bibliotecários com foco na leitura literária (Gosto e Capacidade de Leitura).

## MESA MISTA 2

---

Apresentação do resumo das discussões pelo representante de cada mesa.

### Tema 1

#### A Importância da Leitura

- Discussão do que é qualidade e quais os parâmetros de qualidade para a leitura e para a produção literária.
- “Estranhamento” sobre as diferentes qualidades da leitura, ou seja, o “para que serve a leitura?” deveria variar com as fases da vida, com as experiências pessoais e profissionais, e não ser qualidade considerada de maneira univalente.

### Tema 2

#### Produção Literária

- A educação em tempo integral seria um caminho importante para a formação de bons leitores e escritores no que concerne à produção literária.
- Da mesma forma, a infância é considerada como um canal de mudanças de hábito e reculturalização, ou seja, de criação de uma nova cultura de convívio social.
- O cuidado com a primeira infância é tão importante quanto com outras faixas etárias, no que diz respeito ao desenvolvimento do gosto e capacidade de leitura.

## Tema 3

### Indústria do Livro

- A diversidade pode ser considerada como uma oportunidade para se avançar em diferentes nichos da leitura no âmbito da indústria literária.
- O debate sobre alteridade e identidade, sobre as origens profundas da produção literária, é essencial para se compreender alguns dos obstáculos inerentes à propagação de ideias e valores contidos na literatura de determinados grupos sociais e que marcam a indústria literária. Ou seja, a indústria do livro como está arregimentada hoje privilegia determinados grupos em detrimento de outros.
- Existe uma preocupação com editais do governo voltados para incentivos à produção literária, por serem considerados incompletos. Não levam em consideração situações específicas, como a de portadores de necessidades especiais. Não existe, por exemplo, uma literatura que aproveite nichos como os de deficientes visuais e da primeira infância.

## Tema 4

### Bibliotecas

- Inadequação de bibliotecas, em termos de horários e estruturas, para atender as demandas da sociedade.

## Tema 5

### Gosto e Capacidade de Leitura

- Tema conexo a vários outros: a) importância do envolvimento da família; b) necessidade de se criar uma comunidade de leitores a partir da escola; c) necessidade de dedicar mais tempo e recursos na formação curricular de professores e dos gestores escolares.
- O gosto e a capacidade de leitura foram considerados, de maneira consensual, como uma variável resultante do envolvimento da família com a formação do jovem e adolescente, especialmente do papel da mãe ou do(a) preceptor(a), que seriam o primeiro agente indutor da leitura.

## Prioridades identificadas

### Considerando todos os temas

- A leitura promove e produz identidade (A Importância da Leitura).
- Educação básica de qualidade para estimular a produção literária (Produção Literária).
- Deveria haver tarifas diferenciadas para o transporte de livros, o que auxiliaria jovens autores a divulgarem seus trabalhos, pequenas editoras a venderem, e o público em geral teria maior facilidade de acesso à leitura. Nesse caso, parcerias com os Correios poderiam auxiliar na distribuição dos livros (Indústria do Livro).
- Criação do Instituto Nacional de Livro Leitura, Literatura e Bibliotecas (INLLLB): integrar políticas públicas de leitura para todos os segmentos de biblioteca e iniciativas sociais (Bibliotecas).
- Formação inicial: incluir no currículo da formação inicial do professor disciplinas voltadas à formação do professor como leitor de literatura e como formador de novos leitores (Gosto e Capacidade de Leitura).
- Formação de professores que busque um sentido para a leitura (Maior e Melhor Utilização dos Livros Disponíveis).

## Temas/questões não prioritários

### Obstáculos

- O custo de transporte e outras taxas e impostos constituem obstáculos para a difusão da leitura.
- Falta de conexão entre as universidades e a cadeia produtiva da escrita/leitura, no sentido em que não se formam profissionais do livro nas diferentes etapas da cadeia no Brasil, como formação do autor, formação gráfica, produção editorial, vendas, etc.
- Carência de espaços comunitários capazes de formar leitores e autores escritores.

## Desafios

- Necessária revitalização das bibliotecas como espaços privilegiados de leitura, o que incluiria uma gestão mais profissional, maiores recursos, capacitação do corpo técnico, profissionalização da carreira de bibliotecário.
- Gerar indicadores de impacto precisos sobre leitura auxiliar pesquisas e estudos mais coerentes.
- Desafio de criar sentido para o leitor sobre a leitura que está à sua disposição. Ou seja, fazer que o leitor compreenda o porquê de um livro ter sido publicado, o papel social, as dificuldades do processo de produção.
- Desenvolver políticas para o grande número de iletrados, que são os não leitores do Brasil.
- O preço dos livros é uma questão polêmica: se por um lado o livro precisa ser barateado para alcançar um público maior, por outro lado, essa medida poderia significar uma desvalorização do autor escritor, o que geraria uma redução e não expansão da produção literária.

## Professor como leitor de literatura

- A dificuldade na formação do profissional do livro é uma questão estruturante do debate sobre expansão do mundo literário.
- Valorização de cursos técnicos com o intuito de preencher o vazio da cadeia produtiva e da cadeia formativa.
- Falta de material de apoio para que professores e alunos possam lidar com necessidades especiais.

## MESA MISTA 3

---

Apresentação do resumo das discussões pelo representante de cada mesa.

### Tema 1

#### A Importância da Leitura

- Algumas questões relativas aos benefícios da leitura foram priorizadas:
  - Leitura estimula sinapses e a criatividade.
  - Qualquer leitura de boa qualidade provoca questionamento, espírito crítico. A leitura pode promover a reflexão crítica.
  - Leitura dissemina e produz conhecimento.
  - A leitura mais elaborada, complexa, colabora com a formação da identidade, tanto pessoal quanto coletiva. A literatura tem papel especial no desenvolvimento da identidade, já que estimula sentimentos comuns a todos, como medo, amor, insegurança. A literatura pode inclusive promover a identidade entre estrangeiros que moram distante de seus países (as narrativas são as mesmas).

#### Reflexões com relação ao tema

- Não precisa ser literatura de ficção para o desenvolvimento dos benefícios elencados acima.
- Avaliar a leitura em termos do impacto sobre a vida cotidiana talvez não seja tão adequado (pode significar condicionamento social).
- O texto escrito provoca estímulos diferentes para o cérebro do que outros tipos de conteúdo. Outros formatos também têm potencialidades, como o audiolivro, que não deve ser um livro simplista ou superficial.
- O que a leitura oferece de diferente em relação a outras atividades culturais e recreativas está ligado ao fato de que não há estudante sem leitura e a leitura gera certa “dependência” – o indivíduo necessita de leitura para ser um bom trabalhador.

## Tema 2

### Produção Literária

- Algumas questões foram priorizadas sobre a importância da produção literária, que é condição necessária para promover uma educação básica de qualidade. Destacou-se que é importante investir nos espaços de produção, uma vez que autor é diferente de escritor. Nesse sentido, em vez de caçar talentos na elite, deve-se formar a base.
- No entanto, nem todo bom autor é recompensado. A maioria não consegue sucesso comercial.
- É comum crianças verem filmes antes que se interessem pelos livros que deram origem aos filmes. Esse e outros fatores devem ser levados em conta para promover estímulo a novos leitores, para aumentar a produção literária: quanto mais leitores, mais escritores.

### Reflexões com relação ao tema

- O que significa a real autonomia?
- Foi discutido o conceito de analfabeto secundário, que seria o indivíduo que acha que tem autonomia, mas escolhe leitura de baixa qualidade.

## Tema 3

### Indústria do Livro

Algumas questões foram priorizadas:

- Pela primeira vez, um evento sobre leitura abordou o tema “indústria” com ênfase na diversidade, nas minorias.
- O governo é hoje o maior comprador de livro e também o maior disponibilizador. No entanto, os editais voltados à inclusão precisam se diversificar além do atendimento ao deficiente visual. É preciso ter um tipo de livro para cada tipo e nível de deficiência.

- Também quanto à questão da diversidade, deve-se notar que a disponibilização de livro para todos é diferente de um só conteúdo para todos. Nesse sentido, as bibliotecas precisam atualizar seus acervos.
- Outro fator para uma indústria do livro plural e incluyente é a adaptação da linguagem, que é necessária para que todos possam ter acesso ao conhecimento.
- Por fim, é necessário ter uma tributação diferenciada para livros em braille.

## Tema 4

### Bibliotecas

Algumas questões foram priorizadas:

- A política pública para bibliotecas deve conhecer os leitores potenciais de cada biblioteca, para saber tratar da diversidade. No que tange à provisão de serviços, é preciso haver meios efetivos de garantia de financiamento para a construção e a manutenção das bibliotecas. Nesse sentido, deve-se garantir infraestrutura adequada, acessibilidade e atualização do acervo.
- Já em relação à busca por esses serviços, deve-se estimular a sociedade a visitar as bibliotecas.
- É também central a figura do bibliotecário. Este profissional tem que ter formação condizente com os objetivos da política de leitura, tem que ser capaz de engajar a comunidade, de promover a inclusão, de formar leitores.



## Tema 5

### Gosto e Capacidade de Leitura

Algumas questões foram priorizadas:

- Reconhece-se que a base para formação do gosto e capacitação de leitura é a escola e a família, com a ressalva que ninguém supera a escola nos quesitos gosto e capacidade de leitura. Portanto, a escola deve trabalhar no engajamento da comunidade para a leitura.
- Ações de comunicação também são importantes para ajudar a desenvolver o gosto pela leitura.

## Tema 6

### Maior e Melhor Utilização dos Livros Disponíveis

Algumas questões foram priorizadas:

- É preciso garantir a formação dos educadores para a leitura. Isso seria um importante requisito para efetivamente trabalhar com as faixas etárias de jovens e adultos.
- No que se refere aos estabelecimentos onde livros são disponibilizados, é preciso definir o significado de sustentabilidade das bibliotecas. Também deve-se ampliar a utilização das escolas como espaço de leitura para a comunidade como um todo, e não apenas para os alunos.
- A fundamentação teórica e empírica para tais ações já existe, na forma de pesquisas que avaliam o impacto da leitura; não há necessidade de geração de novas bases. Todavia, é preciso consumi-las, isto é, interpretar os resultados dessas pesquisas.

## Prioridades identificadas

### Considerando todos os temas

- A leitura produz e dissemina conhecimento (A Importância da Leitura);
- Fomento à produção autoral (Produção Literária);
- Investimento na formação profissional dos trabalhadores de biblioteca – nível superior e técnico –, com foco na formação de leitores (Produção Literária);
- Tarifa zero para livros nos Correios (Indústria do Livro);
- Criação do Instituto Nacional do Livro, Leitura, Literatura e Bibliotecas (INLLLB): integrar políticas públicas de leitura para todos os segmentos de bibliotecas e iniciativas sociais (Bibliotecas);
- Ampliação de recursos financeiros para as bibliotecas (Bibliotecas);
- Formação inicial dos professores como leitores e formadores de leitores (Gosto e Capacidade de Leitura);
- Garantir o acesso, o manuseio e as práticas de leitura nas bibliotecas e nas salas de aula das escolas, envolvendo toda a comunidade escolar e as famílias (Gosto e Capacidade de Leitura).

## Temas/questões não prioritários

- Educação básica é base para tudo, mas é um tema muito amplo para ser ação prioritária.
- Foi sentida a ausência de livreiros na oficina de leitura.

## MESA MISTA 4

---

Apresentação do resumo das discussões pelo representante de cada mesa.

### Tema 1

#### A Importância da Leitura

Debate sobre os tipos de leitura, caminhando para a ideia de leitura de qualidade, mas não exclusivamente a leitura literária como importante.

### Tema 2

#### Produção Literária

- É necessário pensar formas de incentivo à produção autoral: bolsas, concursos, oficinas de promoção de troca de experiências entre autores.
- É importante incentivar a criação de espaços não convencionais de encontro de escritores com leitores para discussão dos textos lidos (o que chama-se de leitura não escolarizada).

### Tema 3

#### Indústria do Livro

Debate sobre o papel que o governo federal ocupa na perspectiva do direito e do acesso à leitura, na medida em que é o grande influenciador da produção editorial, por meio das compras para os programas federais de distribuição de livros.

## Tema 5

### Gosto e Capacidade de Leitura

- Debate sobre o entendimento de que a escola é o espaço prioritário para a leitura.
- Destaque para a importância da formação do professor para que se torne leitor e para habilitá-lo a formar outros leitores.
- Levantou-se também a necessidade de trabalho com prática leitora para além da escola.

## Tema 6

### Maior e Melhor Utilização dos Livros Disponíveis

Debate focado no papel da escola, uma vez que se trata de um equipamento público presente em todas as regiões e municípios do país, tendo, portanto, alta capilaridade.

## Prioridades identificadas

### Considerando todos os temas

- A importância da leitura para além da leitura pragmática, cotidiana e utilitária, como contribuição para ampliação do repertório linguístico, desenvolvimento da capacidade cognitiva (leitura como origem dos questionamentos) e produção de identidade, entendendo-se aí a construção de sentido, desenvolvimento da ideia de pertencimento e da percepção de humanidade.
- Existe a necessidade de fomentar a produção autoral e promover a distribuição de livros em que os próprios segmentos sociais falam e escrevem sobre si.
- Importância de avaliar a necessidade e possibilidade de tradução da produção literária dos países latino-americanos para o português, uma vez que há poucos exemplares de literatura da América Latina no segmento infanto-juvenil no Bra-

sil, bem como há pouco conhecimento da produção da América Latina, devido ao grande foco na literatura americana.

- Foi proposta a criação de uma política de intercâmbio de literatura entre países, especialmente entre os países da América Latina e países de língua portuguesa.
- Destacou-se a necessidade de atuação do governo federal como indutor do mercado editorial para produção de livros para todos os públicos, privilegiando a compra de livros acessíveis e de livros produzidos por e para segmentos específicos da sociedade (cultura indígena, por exemplo).

## **Temas/questões não prioritários**

### **Possibilidade de criação de política de produção e formação de autores**

- Criação de escola de formação literária para instigar e promover a produção intelectual literária e para formar escritores (em bairros populares, comunidades alternativas).
- Concursos literários.
- Bolsa de iniciação nas artes/literatura como forma de valorização da profissão do escritor, principalmente aquele que não gera interesse no mercado livreiro;
- Incentivo à tradução de literatura estrangeira.
- Proposta de inclusão de dois assuntos como temáticas transversais a todos os demais eixos discutidos na presente oficina: *i)* leitura acessível e acessibilidade; e *ii)* leitura/escrita na escola.

## MESA MISTA 5

---

Apresentação do resumo das discussões pelo representante de cada mesa.

### Tema 1

#### A Importância da Leitura

- A discussão sobre a importância da leitura concentrou-se no escopo acadêmica da importância da leitura.
- Foi discutido se todo tipo de leitura é importante ou se apenas a leitura de literatura deveria ser promovida. Considerando que os recursos são escassos, questionou-se o que priorizar e como convencer o público de que a leitura também é importante, assim como saúde e outros serviços. Por fim, perguntou-se como convencer os empresários a investir na leitura.
- Durante a discussão, houve um momento em que foi perguntado: qual o impacto da leitura de literatura sobre a vida das pessoas? Se a pessoa ficar sem ler, qual o impacto? A resposta foi que, em termos de ganho individual, aparentemente, nenhum. No entanto, foi argumentado que, em termos coletivos, esses ganhos extrapolam o indivíduo e vão compondo a sociedade.

**Prioridade 1:** A leitura estimula a criatividade (repertório cognitivo, linguístico);

**Prioridade 2:** A leitura provoca questionamento (experiências);

**Prioridade 3:** A leitura dissemina e produz conhecimento;

**Prioridade 4:** A leitura promove e induz identidade.

## Tema 2

### Produção Literária

- Os componentes da mesa questionaram as perguntas que foram apresentadas pela oficina. Essas perguntas levariam a uma ideia de produção, “de produzir coisas”, e também de produzir o agente transformador da sociedade através da leitura.

#### Prioridade 1: Educação básica.

- Essa prioridade diz respeito a como formar escritores, como fazer que a literatura seja mais atuante na sociedade. Uma sociedade mais consciente passa pela educação básica, por isso é necessária uma educação sólida desde o começo.

#### Prioridade 2: Espaços não convencionais – produção/troca.

- A leitura precisa acontecer em outros espaços além dos institucionais, tem que ir para a sociedade, ir às praças, sair de espaços particulares e ir para espaços públicos, que é onde acontecem as trocas, a conscientização das pessoas.

#### Prioridade 3: Fomento à produção autoral.

- Foi feita uma separação entre o escritor e o autor. Escritor como o agente da escrita, o que escreve; o autor, aquele que toma consciência do seu papel social. Este último está comprometido com a realidade em que ele vive.
- Várias sociedades não têm escrita, como as sociedades indígenas e tradicionais. Essas sociedades usariam mais a oralidade do que a escrita, portanto não deve-se focar exclusivamente na escrita. Não há, na legislação, reconhecimento da autoria coletiva, o que é um problema para essas sociedades, que não priorizam a escrita. As histórias indígenas são consideradas de domínio público. No entanto, para escrevê-las, alguém tem de assumir a autoria, e ela deixa de ser da comunidade indígena.

#### Prioridade 4: Diversidade imaterial.

- Necessidade de políticas públicas que incluam sociedades que não têm escrita. São 250 povos indígenas no Brasil, com 250 línguas faladas. Se a leitura é um direito de todo brasileiro, esses povos têm direito a ter literatura nas suas línguas. Isso também seria uma tradução, uma maneira de contemplar a diversidade.

#### Prioridade 5: Professor como leitor de literatura.

- Há necessidade de tornar o professor um leitor compulsivo de literatura. Professor que não lê não incentiva a leitura.

## Tema 3

### Indústria do Livro

- Vários membros da mesa trabalham na área da acessibilidade, o que direcionou o foco da discussão. Utilizou-se muito a expressão “para todos”, que inclui a diversidade, vários grupos sociais, sociedades indígenas. Os editais do Ministério da Cultura (MinC) e do Ministério da Educação (MEC) têm de contemplar a diversidade, essa visão de “para todos”.
- Falou-se, por exemplo, em uma Universidade do Livro, que considere todos os atores envolvidos na cadeia produtiva. Atualmente, algumas faculdades de letras estão se preparando para formar intérpretes de libras. Deveriam incluir essa formação e o uso das novas tecnologias no mercado editorial.
- Foi ressaltado que existe investimento na produção e não na formação.

**Prioridade 1:** Livro para todos; mais editais; maior acessibilidade; primeira infância/mediadores, além da escola; diversidade de públicos;

**Prioridade 2:** Tarifa diferenciada para transporte de livros, correios, distribuição, bibliotecas, doações, vendas;

**Prioridade 3:** Formação de profissionais do livro, inicial e continuada; novas tecnologias, diversidade do mercados, impacto sobre os custos;

**Prioridade 4:** Diálogo da cadeia produtiva com instâncias que representam a diversidade;

**Prioridade 5:** Bibliotecas e livrarias, ampliação, atualização, acessibilidade, capacitação de profissionais, espaço de formação de leitores, nova relação com o mercado editorial.



## Tema 4

### Bibliotecas

- Foi levantada, antes de se discutir as perguntas da oficina em si, a questão de como inserir as bibliotecas dentro do contexto da leitura. Questionou-se se isso deve ser feito para todas as bibliotecas, escolares ou não.

**Prioridade 1:** Biblioteca: espaço de educação intelectual e ampliação das liberdades pela leitura e escrita.

- Perguntou-se como definir a instituição biblioteca para além da tipologia (escolar, municipal, acadêmica, especializada). Foi expressada a preocupação em evitar um intelectualismo no sentido presumido da palavra. Oferecer a biblioteca para além de “suprir necessidades”, investir na formação do leitor, capacitando-o para que questione e se posicione como cidadão, ampliando sua visão de mundo. A biblioteca é vista como uma instituição-chave nesse processo.

**Prioridade 2:** Criação do Instituto Nacional do Livro, Leitura, Literatura e Bibliotecas (INLLLB): integrar políticas públicas de leitura para todos os segmentos de biblioteca e iniciativas sociais.

- As perguntas da oficina focaram a operacionalização, como se instrumentaliza a biblioteca para atuar frente à leitura.
- Há uma dicotomia, quando deveria existir uma sinergia entre biblioteca escolar e biblioteca pública. O grupo entendeu a necessidade de se ter uma instância que pudesse unir esforços.

**Prioridade 3:** Ampliação dos recursos financeiros para bibliotecas por meio de garantia constitucional para os três entes federativos.

- Destacou-se a necessidade de melhorias no acervo e na estrutura das bibliotecas.
- Concluiu-se que é preciso ter uma garantia constitucional. Da mesma forma que há o direito à educação, deve haver a garantia do direito à leitura. A mesa não teceu detalhes de como, se um fundo, talvez, ou outra solução. Todavia, foi manifestado que deveria constar um incentivo efetivo para a leitura, para que essa não continue dependente da conjuntura.

**Prioridade 4:** Investimento na formação profissional dos trabalhadores de biblioteca, com foco na formação de leitores (nível superior e técnico).

- Há várias formas de se ter um bibliotecário e trabalhadores de biblioteca. No entanto, ser bibliotecário não é garantia de ser leitor. Não há, hoje, profissionais nos moldes em que a lei está propondo para as bibliotecas escolares, já que não há profissionais voltados à formação de leitores. Esse profissional não deve ser um professor que está aposentando, mas alguém preparado para isso, com aptidões em leitura.
- Foi citado por outra pessoa da mesa que, na Colômbia, a profissão mais procurada e bem remunerada é a de bibliotecário.
- Segundo o Censo Nacional de Bibliotecas, Macapá é a cidade com maior procura por biblioteca. Isso estaria ligado ao fato de que Macapá é uma cidade onde a internet é péssima, de baixa velocidade, e custa em média R\$ 350,00/mês.

**Prioridade 5:** Infraestrutura, acessibilidade e acervos diversos – atender às demandas dos distintos públicos da biblioteca.

- Foi priorizado o olhar para a escola e para a biblioteca pública, que vai além da escola.

## Tema 5

### Gosto e Capacidade de Leitura

Apesar de nem todas as perguntas serem relacionadas com a escola, a conversa girou muito em torno da escola, de como desenvolver a capacidade e o gosto pela leitura na escola.

**Prioridade 1:** Formação inicial – incluir no currículo da formação inicial do professor disciplinas voltadas à formação do professor como leitor de literatura e como formador de novos leitores.

- Nesse sentido, foi dito que, entre aqueles 2% que ainda querem ser professores, para quem a carreira ainda é atrativa, a maioria não teve formação como leitor. Apesar da polêmica que existe por trás do currículo, este item deve ser incluído como prioridade na oficina. Numa determinada ocasião, o Ministério da Educação (MEC) ressaltou a autonomia das universidades quanto ao currículo de

formação inicial. Todavia, perguntou-se: se o MEC não atuar nesse sentido, qual órgão o fará? Outro empecilho seria que a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional é muito genérica.

**Prioridade 2:** Formação continuada – implementar a formação continuada de professores, gestores e bibliotecários com foco na leitura literária.

- Ultimamente, os esforços têm se concentrado na formação continuada.

**Prioridade 3:** Acesso – garantir o acesso, o manuseio e as práticas de leitura nas bibliotecas das escolas e nas salas de aula, envolvendo toda a comunidade escolar e as famílias.

- Falou-se de algo como “projeto destranque os livros”. Uma grande conquista dos últimos anos foi a chegada de muitos livros de qualidade a maioria das escolas (apesar de ainda haver necessidades em comunidades ribeirinhas, indígenas e rurais). Porém, agora os livros precisam estar nas mãos das crianças e jovens. Por isso, falou-se da questão do “manuseio”, de que não basta a possibilidade do acesso.

**Prioridade 4:** Comunidade de leitores – incluir na formação de gestores escolares a competência para formar uma comunidade de leitores.

- Entre esses profissionais a serem formados, devem ser incluídos gestores escolares, tais como diretores escolares e coordenadores pedagógicos.
- Essa formação deve se dar tanto na escola como no seu entorno. Ocasões propícias seriam feiras de livro, Dia do Livro, trocas de livro, escola aberta à comunidade, enfim, eventos de leitura.

**Prioridade 5:** Comunicação – desenvolver ações que promovam o direito à literatura nos meios de comunicação (impressos, digitais, falados).

- O direito à literatura deve ser disseminado por meio de ações nos meios de comunicação. Foi citada a importância do autor de novelas Manoel Carlos ter criado uma personagem, querida do público, apaixonada por leitura. O livro que ela citava foi muito vendido.

## Tema 6

### Maior e Melhor Utilização dos Livros Disponíveis

Houve muitas polêmicas entre os componentes da mesa: a discussão não ficou centrada em um membro, mas houve disputa de ideias. A centralidade na escola foi bem debatida. Deve-se investir ou não na utilização dos espaços institucionais já formados? No geral, é preciso aproveitar a condição que existe agora e que não foi totalmente explorada.

**Prioridade 1:** Incentivo à criação de grupos de leitura.

- Importância da criação de grupos de leitura, antes chamados clubes de leitura (confrarias do livro), nos mais diferenciados formatos, passando pela escola ou não, passando ou não pela biblioteca do bairro, passando ou não pelos movimentos sociais.

**Prioridade 2:** Critérios para a implantação, funcionamento de bibliotecas em escolas, bibliotecas públicas e comunitárias.

**Prioridade 3:** Pesquisa que aprofunde o impacto da leitura na sociedade/comunidade.

- Segundo os componentes da mesa, há dados suficientes para gerar política, sem necessidade de se gerar comprovação. De qualquer modo, é preciso aprofundar qualitativamente alguns aspectos, o que alguns indicadores transparecem. Até mesmo uma possível feminilização da leitura, que talvez tenha mais conexão com o fato da influência partir da mãe. Talvez a mãe seja a pessoa que investe no filho, e conseqüentemente também investe na literatura. Há também o valor social da leitura, do status que ler traz, mesmo vindo de quem não lê.

**Prioridade 4:** A escola deveria se tornar um espaço de comunidade de leituras e escritores.

**Prioridade 5:** Formação de professores que busque um sentido para a leitura.

## Prioridades identificadas

### Considerando todos os temas

- Formação inicial: incluir no currículo da formação inicial do professor disciplinas voltadas à formação do professor como leitor de literatura e como formador de novos leitores (Gosto e Capacidade de Leitura).
- Formação continuada: implementar a formação continuada de professores, gestores e bibliotecários com foco na leitura literária (Gosto e Capacidade de Leitura).
- Investimento na formação profissional dos trabalhadores de biblioteca com foco na formação de leitores – nível superior e técnico (Bibliotecas).
- Diversidade imaterial (Produção Literária).
- Livro para todos, editais, neoleitores, direito, acessibilidade, primeira infância/mediadores, além da escola, diversidade de públicos (Indústria do Livro).
- Critérios para a implantação, funcionamento e financiamento de bibliotecas em escolas públicas e comunitárias (Maior e Melhor Utilização dos Livros Disponíveis).
- Acesso: garantir o acesso, o manuseio e as práticas de leitura nas bibliotecas das escolas e nas salas de aula, envolvendo toda a comunidade escolar e as famílias (Gosto e Capacidade de Leitura).
- Criação do Instituto Nacional do Livro, Leitura, Literatura e Bibliotecas (INLLLB): integrar políticas públicas de leitura para todos os segmentos de biblioteca e iniciativas sociais (Bibliotecas).

### Prioridades identificadas

#### Considerando todos os temas

- A leitura promove e produz identidade (A Importância da Leitura).
- Educação básica (Produção Literária).
- Diálogo da cadeia produtiva com instâncias que representam a diversidade (Indústria do Livro).
- Criação do Instituto Nacional do Livro, Leitura, Literatura e Bibliotecas (INLLLB): integrar políticas públicas de leitura para todos os segmentos de biblioteca e iniciativas sociais (Bibliotecas).
- Ampliação de recursos financeiros para bibliotecas, por meio de garantia legal para os três entes federativos (Bibliotecas).
- Formação inicial: incluir no currículo da formação inicial do professor disciplinas voltadas à formação do professor como leitor de literatura e como formador de novos leitores (Gosto e Capacidade de Leitura).
- Formação continuada: implementar a formação continuada de professores, gestores e bibliotecários com foco na leitura literária (Gosto e Capacidade de Leitura).
- Critérios para a implantação, funcionamento e financiamento de bibliotecas em escolas públicas e comunitárias (Maior e Melhor Utilização dos Livros Disponíveis).

## Temas/questões não prioritários

- O professor leitor é essencial, e para isso é necessário o uso de práticas de leitura.
- Deve-se pensar como o professor leitor deve desempenhar o papel de agente de leitura, para que saiba como formar leitores.
- Para formar leitores é preciso ter:
  - Biblioteca (bem estruturada e equipada).
  - Comunidade leitora.
  - Gestão adequada.
  - Recursos.
- E, por fim, para garantir a continuidade/permanência é preciso ter “bibliotecas abertas”.

# DINÂMICA “AQUÁRIO”

## Perguntas provocadoras

- Quais os desafios que conseguimos enxergar após essa oficina?
- Quais as novas compreensões que conseguimos absorver?

## Resumo das discussões

- É importante e necessário que o Ministério da Educação (MEC) e o Ministério da Cultura (MinC) trabalhem juntos na concepção e implementação de políticas públicas de Estado de fomento à leitura.
- O diálogo entre cultura e educação é cada vez mais necessário.
- O Plano Nacional do Livro e Leitura (PNLL) foi um trabalho conjunto do Ministério da Educação (MEC) e do Ministério da Cultura (MinC) que apenas terá efetividade se envolver outros ministérios, o Senado Federal, a Câmara dos Deputados e a Presidência da República.
- A institucionalização do Plano Nacional do Livro e Leitura (PNLL) é fundamental para o desenvolvimento de políticas de livro e leitura.
- Os ministérios da Educação e da Cultura precisam interagir mais para que o Plano Nacional do Livro e Leitura (PNLL) seja efetivo, caso contrário o Brasil não alcançará a plena alfabetização, nem será um país pleno de leitura.
- Quando da implementação do Plano Nacional do Livro e Leitura (PNLL), ambos os ministérios, da Educação e da Cultura, não estavam certos de seus papéis.
- O Plano Nacional do Livro e Leitura (PNLL) é um instrumento de ação política, pelo qual o Brasil deve ser um país cuja cidadania passa pela leitura, já que para a condição da cidadania precisamos da leitura, funcional ou literária.
- Há uma busca, a partir do Plano Nacional do Livro e Leitura (PNLL), de uma política em que o poder público e a sociedade civil estejam juntos.



- A formação básica é essencial para o desenvolvimento da leitura, mas não é o suficiente para criar um país de leitores.
- São necessários mais investimentos na formação de recursos humanos por parte do governo.
- A formação do professor é necessária, mas fornecer melhores condições de trabalho é essencial para que tal formação seja continuada e complementada.
- A escola ainda é um espaço referencial para a comunidade e para a família.
- Dificuldades contidas na formação de recursos humanos e no desenvolvimento da leitura no país estão sendo pouco assistidas.
- Não há como ter um país democrático e justo se as pessoas não entenderem onde vivem, não conhecerem o seu país.
- Não há uma solução única para a questão das dificuldades enfrentadas pelas bibliotecas no Brasil, mas sim um conjunto de sugestões que podem ser pensadas e desenvolvidas.
- Importância da inserção da informática e das redes sociais no processo de leitura, mas desde que seja um processo em que todos compreendam o que está sendo divulgado, discutido.
- Alfabetismo e leitura: são assuntos que dialogam, mas não são os mesmos.
- O alfabetismo refere-se à formação geral do cidadão para que ele possa ler as informações do cotidiano.
- Livro e leitura: o livro é uma produção artística e intelectual, que se faz por meio da palavra, e a leitura é um tipo de produto cultural cuja circulação privilegiada é o livro. Não se deve misturar os dois. Saber fazer os diálogos, as pontes, mas saber marcar as diferenças.
- Importância do diálogo permanente e conjunto entre os três poderes (Executivo, Judiciário e Legislativo) para que as políticas de leitura sejam eficazes.
- As ações de fomento à leitura e alfabetização vão além dos ministérios da Educação e da Cultura.
- É grande a importância da fiscalização e transparência das ações originadas das políticas públicas nas escolas.

- É preciso pensar em uma cidade leitora.
- A educação básica é um patamar inicial para a formação de leitores.
- O Movimento Brasil Literário não é um movimento de promoção da leitura, mas um movimento de divulgação e promoção do trabalho e da experiência com o texto literário.
- A produção do alfabetismo no Brasil é politicamente estratégica e necessária.
- A cultura da leitura e escrita depende da valorização que o governo e a sociedade dão a ela.

As ideias apresentadas e discutidas na oficina serão compartilhadas com todas as instituições correalizadoras, para a construção de um texto coletivo a ser amplamente divulgado, visando fortalecer as parcerias e cooperações. Outros setores, como os empresários e o governo, devem atuar de forma concentrada em estratégias prioritárias para a apropriação da leitura e da escrita de forma livre, crítica e criadora por todos.

# PLENÁRIA

## RESUMO DAS DISCUSSÕES

---

### Mesa 1

#### A Importância da Leitura

- A formação de professores é fundamental, considerando que eles são também leitores de literatura. Se isso não acontece, não há como os professores formarem outros leitores.
- O professor que é leitor de literatura instiga o aluno a ler e a desenvolver suas capacidades de leitura.
- Quanto à implementação e funcionamento das bibliotecas, há que se pensar o que fazer para que todos tenham acesso.
- A biblioteca é um espaço de educação intelectual e de ampliação das liberdades pela leitura e pela escrita.
- Há a necessidade de livros para todos. Todas as pessoas podem ser atendidas com a produção de livros, atendendo a especificidades, como estar fora da escola ou ter o grau de escolaridade mediano, por exemplo.
- A leitura é um espaço de produção de identidade e ação coletiva a partir de uma tarefa solitária e individual para a transformação da sociedade.
- A importância dos grupos de leitura foi ressaltada, principalmente no que se refere a como fazer para que a leitura seja difundida por meio das leituras coletivas.
- De forma semelhante, o papel da escola na formação de leitores e na continuidade do hábito de leitura pelos alunos é crucial.
- Também é fundamental o fomento aos grupos de leitura e à produção autoral. Tais fomentos estão também relacionados à educação básica.
- Qualidade editorial na educação básica é extremamente importante para que as pessoas tomem gosto pela leitura.

- A seleção de títulos deve ser feita com mais consistência e qualidade.
- Nesse aspecto, os prêmios literários e outras atitudes que valorizem a produção literária são necessários.
- A formação, tanto inicial como continuada, de leitores e professores deve ser ressaltada.
- Os temas contemplados nesta oficina devem ser considerados na formulação de políticas públicas, em especial, das políticas de Estado – garantia de que não serão alteradas em consequência de mudanças ministeriais, outros gostos ou modas.

## Mesa 2

### Produção Literária

- Sobre a importância da leitura, faz-se necessário colocar a leitura em um patamar que promova e produza identidades, conhecimentos de si e do outro.
- A construção do indivíduo tendo a leitura como grande protagonista faz que ele seja disseminador de grandes ações em prol dela.
- Quanto à produção literária, há que se pensar o fomento à produção literária e suas diversidades. Nesse aspecto, deve-se incluir, da melhor maneira possível, as variadas formas de leitura no ambiente social.
- A indústria do livro deve estar comprometida com o acesso de livro para todos, incentivando a diversidade de segmentos do mercado editorial.
- O que para alguns é uma questão de limitação (acessibilidade, deficiências, etc.), para a produção literária é uma questão de investimento, mapeamento de mercado, de produção diferenciada, de adoção de políticas que atendam esse público não apenas com um olhar assistencialista, mas também com um olhar de investimento de produção e de consumo.
- Deve haver incentivo à disseminação de bibliotecas e livrarias. De modo semelhante, é vital a atualização, ampliação e acessibilidade das bibliotecas.
- Quanto à capacitação dos profissionais da biblioteca, há a necessidade de investimentos na formação desses profissionais, de reformulação do currículo de

formação do bibliotecário como técnico (curso de tecnólogos), de aproximação da formação profissional à área administrativa e de controle de dados, como também da área de formação de leitores.

- Isso é central na busca por proporcionar a garantia do acesso e do manuseio do livro.
- Existem, no entanto, dificuldades na formulação de programas e processos que consigam envolver a família na questão da leitura. Já existem diferentes processos sistematizados na escola, mas não há nada concreto com o intuito de incluir a família.
- No que tange às propagandas de incentivo à leitura, há necessidade de adequação em especial das campanhas abertas e pulverizadas. Deve-se perguntar o que isso gera, além de um consumo imediato, principalmente em termos de formação, para a qual um resultado deve ser alcançado.
- Foi destacada a formação de comunidades de leitores, incluindo a formação de gestores escolares com competência para formar uma comunidade de leitores.
- Conectada a isso está a preocupação em formar agentes multiplicadores dentro e fora da escola.
- Há necessidade de uma maior e melhor utilização dos livros disponíveis, bem como de pesquisas que avaliem o impacto da leitura sobre a sociedade e as comunidades. Tais pesquisas têm a função de analisar o que já está sendo feito hoje e tornar mais evidentes as novas lacunas. Os resultados das pesquisas servirão de subsídios para as mudanças, atualizações e ampliações das próprias políticas, bem como de projetos e programas correlacionados.
- Quanto à comercialização, um livreiro deve ver a biblioteca como espaço de formação de seu futuro consumidor. Aproximar essas duas faces do processo, gostando pela leitura e compra de livros, ajudaria a indústria do livro a se desenvolver.

## Mesa 3

### Indústria do Livro

- Foi destacada a necessidade de priorizar a leitura que dissemina e produz o conhecimento.
- Uma prioridade é a educação básica como condição essencial para a formação de escritores.
- Foi mencionado o fomento à produção autoral.
- Há necessidade de uma tarifa diferenciada para o transporte de livros, o que tornaria mais barata a circulação e distribuição dos livros no país.
- Também há necessidade de criação do Instituto Nacional do Livro, Leitura, Literatura e Bibliotecas (INLLLB), para integração de políticas e programas públicos para a promoção da leitura, fortalecimento de bibliotecas escolares, públicas, comunitárias e especializadas.
- Os recursos financeiros devem ser ampliados, de maneira constitucional, nos três níveis da federação, para a manutenção e ampliação da rede de bibliotecas no Brasil.
- A formação inicial e continuada do professor também é relevante para a indústria do livro e deve ser aprimorada.
- Por fim, há de ser garantido o acesso e manuseio das práticas de leitura.

## Mesa 4

### Bibliotecas

- A dimensão da escola e a dimensão da acessibilidade merecem uma atenção especial, pois são extremamente transversais em todas as discussões.
- A escola é um espaço único de integração da educação e da cultura. Portanto, faz-se necessário um tratamento integral, com maiores incentivos.
- Quanto à acessibilidade, o livro deve ser para todos, inclusive para aqueles com dificuldades e deficiências.

- Deve-se pensar a construção de um sentido de humanidade dentro da leitura. Nessa construção, a experiência de contato com o texto literário poderia ser peça-chave. Pertencemos a uma espécie que quer mudar, e para isso há de se pensar quais são os acordos/pactos que precisamos realizar.
- Foi ressaltado que um debate vago de que “há escola em todo lugar” não ajuda. Devemos discutir a escola como um item específico, mas sem nos esquecermos dos outros que estão relacionados a ela.
- Sobre a produção literária, há que se considerar de uma maneira consistente e definitiva a necessidade de uma política de promoção da arte e do artista no Brasil, o que passa pela questão da arte literária. O país apresenta uma boa política de formação do cientista, do docente, mas não tem nenhuma política na formação do artista.
- A atividade do escritor é uma atividade profissional que exige políticas específicas. Isso significaria um avanço importante da cultura. Isso se conecta com a necessidade de mais políticas de incentivo à arte.
- Uma solução seria a implementação de escolas de produção literária, que são escolas específicas fora do ambiente escolar.
- Outra área correlata é a do incentivo às traduções (por meio de bolsas, por exemplo).
- Por outro lado, foi ressaltado que se deve sair do monopólio da literatura estrangeira que chega ao Brasil. Há a necessidade de expandir a literatura brasileira, mas também trazer uma literatura diversificada, não monopolizada, para que possamos ter um repertório diversificado.
- Para a indústria do livro, a acessibilidade e o papel a ser desempenhado no que tange às bibliotecas necessita de uma discussão mais aprofundada, de forma transversal.
- Outra área sobre a qual discussões são necessárias diz respeito à necessidade de critérios para implantação e organização das bibliotecas.
- Para a questão da biblioteca, todas as discussões devem considerar o financiamento para a educação.

- Deve-se priorizar as ações de construção dentro da escola que incentivem a formação de um espaço de leitura e escrita, bem como a criação de grupos de leitura e escrita.
- A formação de professores passa também pela estratégia de construir um ambiente propício à disseminação da leitura na prática cotidiana da escola.
- Professor não é mediador, mas sim formador, agente político e social que forma a história, que intervém e participa.
- Existe uma diferença, nesse sentido, entre mediador de leitura, que é um termo médio e que permanece nos termos genéricos, terminando na ideia, incompatível com a realidade, de que cada um faz a sua leitura. Em contraposição, o professor mediador de leitura traz a prática da leitura como algo simples, cotidiano e acessível a todos, mas precisa ser formador dela também.

## Mesa 5

### Gosto e Capacidade de Leitura

- Deve-se incluir no currículo da formação inicial do professor disciplinas voltadas à sua formação como leitor e como formador de novos leitores, como maneira possível de influenciar mudança curricular, contando com a contribuição das universidades.
- Também se destacou a formação continuada do professor por meio da leitura.
- Para além da escola, é importante garantir o acesso, o manuseio e as práticas de leitura nas bibliotecas da escola, dando acesso não apenas aos alunos e à comunidade escolar, mas a todas comunidades e famílias.
- Dentro desse acesso, há a necessidade de ampliar o acesso para todas as faixas etárias, desde a creche até pessoas idosas da comunidade. Não basta ter bons livros se eles não estão sendo usados.
- No que tange aos sistemas de empréstimos de livros nas bibliotecas, esses devem ser aperfeiçoados.



- Também foi mencionada a questão da diversidade da produção literária, que gera a necessidade de incluir a produção material e imaterial para também incentivar as culturas de tradução oral.
- O papel da indústria do livro também diz respeito à política do livro para todos e presença dessa ideia em todos os editais lançados. Os editais precisam prever a necessidade do livro para todos, considerando os neoleitores, a primeira infância, para além da escola, e a diversidade de público.
- A criação do Instituto Nacional do Livro, Leitura, Literatura e Bibliotecas (INLLLB) é aspecto-chave, integrando políticas públicas para todos os segmentos e iniciativas sociais.
- O investimento na formação profissional dos bibliotecários deve ter foco na formação de leitores.
- Essas ações têm em comum o objetivo de maior e melhor utilização dos livros disponíveis.
- É fundamental estabelecer critérios de implantação, funcionamento e financiamento de bibliotecas escolares e comunitárias.

## Mesa 6

### Maior e Melhor Utilização dos Livros Disponíveis

- No processo geral de formação de autores e leitores, a educação básica é fundamental para o desenvolvimento de práticas de leitura.
- Portanto, torna-se fundamental investir na formação do professor leitor e na formação continuada.
- A implementação da formação continuada não deve ser exclusiva de professores, incluindo também gestores e bibliotecários com foco na leitura literária.
- Outro fator para a utilização dos livros é a infraestrutura de leitura adequada nas bibliotecas.
- Quanto à cadeia produtiva, há que se estimular o diálogo com instâncias que representem a diversidade.

- Mais uma vez foi ressaltada a implementação do Instituto Nacional do Livro, Leitura, Literatura e Bibliotecas (INLLLB), vital na tentativa de integrar políticas de leitura para todos os segmentos de bibliotecas e iniciativas sociais.
- Também há a necessidade de institucionalização do Plano Nacional do Livro e Leitura (PNLL).
- A necessária ampliação de recursos financeiros para equipar as bibliotecas, ademais, pode dar-se por meio de garantia legal para os três entes federativos.
- Ampliação da acessibilidade também deve ser uma pauta constante.
- Por fim, os critérios para a implantação, funcionamento e financiamento de bibliotecas em escolas públicas e comunitárias devem estar claros.

### Outros comentários

- Necessidade de repensar o custo dos livros, para que todos tenham acesso.
- Produção de livros com qualidade, instigando o prazer pela leitura.
- Biblioteca como uma instituição muito importante para a sociedade.
- Remuneração salarial para os bibliotecários deve ser boa e encorajadora.
- Aproveitamento das boas livrarias existentes no Brasil para desenvolver estratégias de incentivo à leitura.
- Valorização da leitura pela sociedade.

**Figura 3. Componentes das mesas.**

Mesa 1: A Importância da Leitura	Mesa 4: Bibliotecas
<ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>Ana Leticia Silva</b> (GIFE)</li> <li>• <b>Andrea Kluge Pereira Bastos Costa</b> (MEC)</li> <li>• <b>Fernanda Cury</b> (Instituto Paulo Montenegro)</li> <li>• <b>Luiz Percival Leme Britto</b> (Universidade Federal do Oeste do Pará)</li> <li>• <b>Ricardo Paes de Barros</b> (SAE/PR)</li> <li>• <b>Sandra Ponzio</b> (Instituto Ayrton Senna)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>Ana Paula Brandão</b> (Canal Futura)</li> <li>• <b>Fabiola Farias</b> (Fundação Municipal de Cultura de Belo Horizonte)</li> <li>• <b>Fernando Burgos</b> (FGV)</li> <li>• <b>Marcia Elisa Garcia de Grandi</b> (FEBAB)</li> <li>• <b>Regina Celi</b> (Conselho Federal de Biblioteconomia)</li> </ul>
Mesa 2: Produção Literária	Mesa 5: Gosto e Capacidade de Leitura
<ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>Adelaide Ramos e Côrte</b> (Conselho Federal de Biblioteconomia)</li> <li>• <b>Daniel Munduruku</b> (Escritor)</li> <li>• <b>Lis Castelliano</b> (Sindicato Nacional dos Editores de Livros – SNEL)</li> <li>• <b>Nilma Lacerda</b> (escritora)</li> <li>• <b>Pilar Lacerda</b> (Fundação SM)</li> <li>• <b>Rodrigo Ciriaco</b> (Leitura É Possível)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>Andressa Rozzalm</b> (OE Sociais)</li> <li>• <b>Antonio Carlos Amorim</b> (Associação de Leitura do Brasil)</li> <li>• <b>Christine Castilho Fontelles</b> (Ecofuturo)</li> <li>• <b>Liane Muniz</b> (Movimento Por Um Brasil Literário)</li> <li>• <b>Maria Marismene Gonzaga</b> (MEC)</li> <li>• <b>Silvia Castrillon</b> (Asolectura – Colômbia)</li> </ul>
Mesa 3: Indústria do Livro	Mesa 6: Maior e Melhor Utilização dos Livros Disponíveis
<ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>Ana Paula Silva</b> (Fundação Dorina Nowill)</li> <li>• <b>Ceciliany Alves Feitosa</b> (Editora FTD)</li> <li>• <b>Elise de Melo Borba Ferreira</b> (Instituto Benjamin Constant/MEC)</li> <li>• <b>Lúcia Jurema</b> (Editora Santillana)</li> <li>• <b>Roberto Catelli</b> (Ação Educativa)</li> <li>• <b>Wagner Santana</b> (Mais Diferenças)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>Elizabeth D’Angelo Serra</b> (FNLIJ)</li> <li>• <b>Gabriela Jorge</b> (Fundação Itaú Social)</li> <li>• <b>Maria Edineide de Almeida Batista</b> (Presidente da Undime/RN e dirigente municipal de Educação de Lagoa de Pedras/RN)</li> <li>• <b>Maria Lúcia Meirelles Reis</b> (Todos Pela Educação)</li> <li>• <b>Regina Scarpa</b> (Fundação Víctor Civita)</li> <li>• <b>Silvia Carvalho</b> (Avisa Lá)</li> <li>• <b>Zoara Failla</b> (Instituto Pró-Livro)</li> </ul>

# RELATÓRIO TÉCNICO

## Oficina de discussão: Leitura e escrita de qualidade para todos

Eduardo Rombauer van den Bosch  
Escola Nacional de Administração Pública (ENAP)

### APRESENTAÇÃO

---

114

RELATÓRIO TÉCNICO

A Secretaria de Assuntos Estratégicos da Presidência da República – SAE/PR, criada pela Lei nº 11.754, de 23 de julho de 2008, e regulada pelo Decreto nº 6.517, de 28 de julho de 2008, tem descrito entre suas competências o assessoramento, direto e imediato, à Presidência da República, no planejamento nacional e na formulação de políticas públicas de longo prazo voltadas ao desenvolvimento nacional.

No ano de 2012 a SAE/PR firmou Acordo de Cooperação com o Instituto Ecofuturo, tendo por finalidade apoiar a condução de ações de fomento à leitura no País. A leitura aproxima-se da pauta de assuntos estratégicos do governo, na medida em que se observa a relevância da leitura no desenvolvimento intelectual dos estudantes brasileiros. O acordo prevê a organização de oficinas de trabalho que possibilitem espaço para discussão, avaliação, consolidação e fortalecimento das políticas existentes para promoção da leitura.

Para viabilizar a oficina, a Secretaria de Assuntos Estratégicos da Presidência da República solicitou o apoio da Escola Nacional de Administração Pública – ENAP, mediante Ofício nº 016/2013-SAE/PR, na organização, condução e moderação do evento, considerando ser a ENAP detentora de capacidade técnica e operacional para realização da atividade pleiteada pela SAE/PR.

O evento, nominado *Oficina de discussão: leitura e escrita de qualidade para todos*, foi realizado no dia 13 de novembro de 2013, em horário integral, nas instalações da ENAP. Participaram do encontro 36 (trinta e seis) especialistas: membros da academia, órgãos públicos e de diversas organizações da sociedade civil, todos vinculados ao campo da leitura. Na sequência, apresentamos o objetivo, público-alvo, metodologia, roteiro, programação, registros da atividade da oficina, produto e relação de participantes.

## OBJETIVO DA OFICINA

---

Facilitar processo conversacional com foco em:

- Propiciar um espaço para interface de qualidade e inteligência;
- Propor estratégias;
- Inaugurar uma escuta mais cuidadosa; e
- Consolidar um território da educação para a leitura em nosso país.

## PÚBLICO-ALVO

---

Representantes de entidades públicas e privadas, bem como especialistas com atuação no campo da leitura. Abaixo, lista das entidades co-realizadoras.

### Da sociedade civil:

- Canal Futura
- Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários
- Fundação SM
- Grupo de Instituições e Fundações Empresariais (Gife)
- Instituto Ayrton Senna
- Instituto Paulo Montenegro
- Mais Diferenças
- Conselho Federal de Biblioteconomia
- Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil
- Fundação Víctor Civita
- Todos Pela Educação
- Instituto Ecofuturo
- Instituto Pró-Livro
- Rede Marista de Solidariedade

### Da administração pública:

- Secretaria de Assuntos Estratégicos da Presidência da República
- Ministério da Cultura (Secretaria Executiva do PNLL – Plano Nacional do Livro e Leitura)
- Ministério da Educação (Secretaria de Educação Básica)

## METODOLOGIA E PROGRAMAÇÃO

---

O evento foi orientado para processo conversacional, sendo empregada a metodologia de moderação. Assim, na realização do evento, o docente trabalhou com exposição ativo-participativa, exercícios e dinâmicas de grupo.

Logo, a atribuição da Escola Nacional de Administração Pública foi elaborar o fio lógico do processo conversacional para que, considerando o público-alvo, os objetivos propostos fossem alcançados de forma participativa, reflexiva e responsiva, e moderando as mesas de discussões durante a oficina, bem como o registro do processo que expressasse as estratégias definidas colaborativamente.

Além disso, o colaborador da ENAP organizou o roteiro de atividades da oficina, considerando os pressupostos acima estabelecidos, tendo planejado ações com espaço para apresentação contextual, com falas de representantes das principais entidades envolvidas, e embasamento empírico, com o compêndio de estudos realizados no âmbito da leitura, e no seguimento, estruturou as mesas temáticas de discussão.

A seguir, o programa da oficina.

**08h30** – Recepção

**09h00** – Abertura

**09h20** – Apresentação dos participantes

**09h30** – Apresentação do embasamento empírico:

Secretaria de Assuntos Estratégicos da Presidência da República

**10h10** – Apresentação da metodologia de facilitação: moderador

**10h20** – Preparação para conversas

10h50 – Mesas temáticas de discussão com três rodadas

13h30 – Brunch

14h30 – Apresentação das propostas

16h00 – Plenária

17h40 – Coffee break

17h50 – Avaliação

18h15 – Encerramento e próximos passos

## INÍCIO DAS ATIVIDADES

---

### Abertura

A abertura do encontro foi realizada no auditório da ENAP, com a fala dos dirigentes das principais representações envolvidas, consignando comprometimento e responsabilidade com o processo de discussão. Foram eles:

- Ministro da SAE/PR, Marcelo Neri;
- Diretor de Livro, Leitura, Literatura e Biblioteca do Ministério da Cultura (MinC), Fabiano Santos;
- Diretor de Comunicação e Pesquisa da ENAP, Pedro Cavalcante;
- Secretário-executivo do Plano Nacional do Livro Didático, José Castilho Marques Neto;
- Representante da Secretaria de Educação Básica do Ministério da Educação (MEC), Cecília Sobreira;
- Presidente do Instituto Ecofuturo e Vice-presidente do Grupo Suzano, Daniel Feffer; e
- Presidente da Metso Paper América Latina, Celso Tacla.

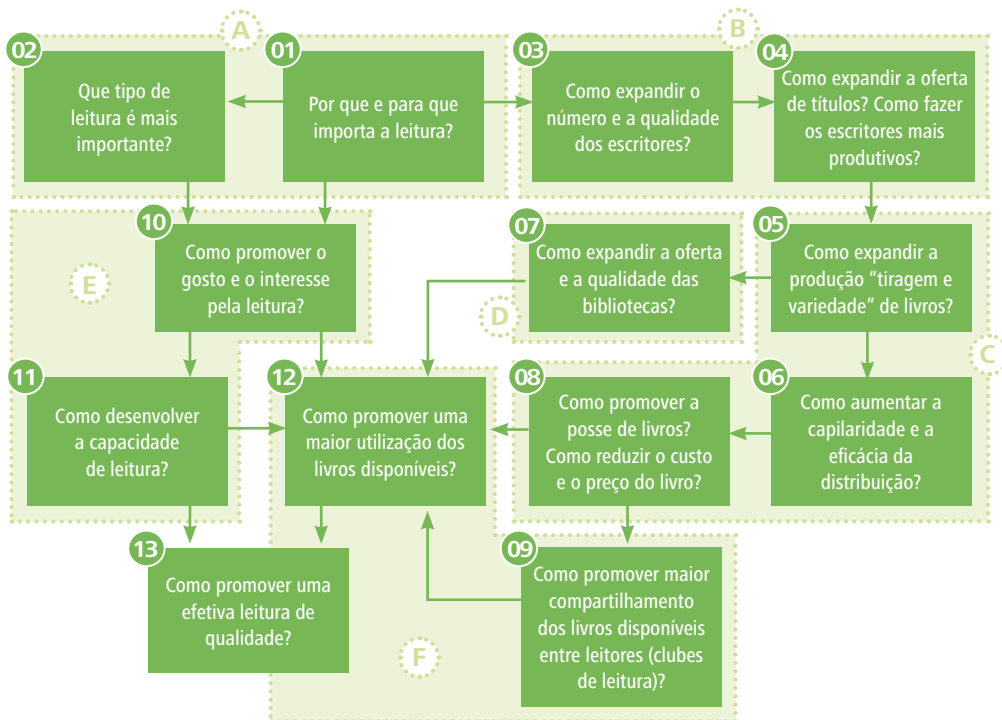
## Apresentação: embasamento empírico

Em seguida, Ricardo Paes de Barros, subsecretário da SAE/PR, apresentou um resumo do processo de discussões já realizado na preparação deste evento de aprendizagem, assim como uma síntese de dados estatísticos relevantes para o embasamento da atividade que se iniciaria na sequência. A apresentação dos slides começou com a exposição do arcabouço analítico dos determinantes da leitura, que sistematiza os seis temas/eixos norteadores da discussão da oficina.

1. A Importância da Leitura
2. Produção Literária
3. Indústria do Livro
4. Bibliotecas
5. Gosto e Capacidade de Leitura
6. Maior e Melhor Utilização dos Livros Disponíveis.

A seguir, quadro demonstrativo do arcabouço analítico dos determinantes da leitura.

**Figura 4. Arcabouço Analítico dos Determinantes da Leitura.**

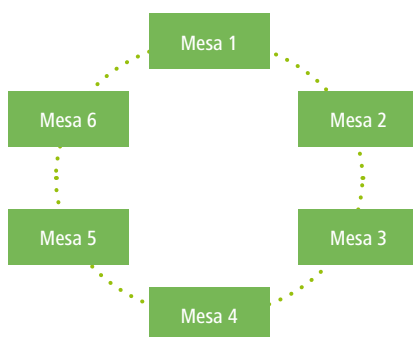


- |                              |  |
|------------------------------|--|
| A – A Importância da Leitura | D – Bibliotecas                                      |
| B – Produção Literária       | E – Gosto e Capacidade de Leitura                    |
| C – Indústria do Livro       | F – Maior e Melhor Utilização dos Livros Disponíveis |



Na segunda parte da manhã foram montados seis grupos, um para cada tema norteador, com formato que permitia interlocução, conforme figura abaixo.

**Figura 5. Formato das mesas.**



Cada mesa, composta por sete participantes, especialistas no campo do tema determinado, focaram a temática:

**Figura 6. Mesas e temas.**

Mesa	Tema
1	Que tipo de leitura mais contribui ao desenvolvimento pessoal e coletivo? Por que e para que importa a leitura?
2	Como expandir o número e a qualidade dos escritores? Como expandir a oferta de títulos? Como fazer os escritores mais produtivos?
3	Como expandir a produção literária? Como reduzir o custo de produção? Como aumentar a eficiência da distribuição?
4	Como expandir a oferta e qualidade das bibliotecas?
5	Como desenvolver a capacidade de leitura? Como promover o gosto e o interesse pela leitura?
6	Como promover maior utilização dos livros disponíveis? Como promover maior compartilhamento dos livros disponíveis entre leitores?

Os seis grupos tiveram como orientação do moderador a proposta do diálogo em pares, a partir da seguinte pergunta:

- Que prioridades (conceitos, estratégias, linhas de ação) indicamos para que a leitura e a escrita de qualidade sejam fortalecidas no Brasil?

O resultado da reflexão coletiva era cada grupo identificar até cinco prioridades para o tema específico. As prioridades registradas por cada equipe, na dinâmica que valorizou a interação pessoal no grupo, foram consolidadas pelo moderador, ao final da manhã, para orientar a atividade subsequente.

No período da tarde, o moderador propôs que os integrantes formassem grupos mistos, alterando pessoas de uma mesa para outra, com ao menos um participante de cada grupo temático da manhã permanecendo na mesma mesa. Nos grupos mistos, cada participante apresentou uma síntese da discussão da mesa temática da manhã, e em seguida o grupo dialogou sobre a questão:

- Dentre estas prioridades, quais consideramos mais relevantes para o conjunto do sistema (ou cadeia produtiva) de fomento à leitura e escrita de qualidade?

Neste momento da atividade, a orientação foi para que cada grupo trabalhasse a partir de três tarefas:

- Determinar os principais argumentos para identificar estas prioridades.
- Distribuir oito pontos de valoração entre o conjunto de propostas.
- Identificar novas ideias que digam respeito ao conjunto da cadeia produtiva, ou “*insights sistêmicos*”.

Durante esta rodada, em cada mesa um relator da equipe da Secretaria de Assuntos Estratégicos da Presidência da República anotou as principais argumentações trazidas pelos grupos ao longo da conversa. O produto desta rodada foi uma síntese de propostas, em painel, contendo os pontos distribuídos.

Na segunda parte da tarde, cada grupo compartilhou os pontos estratégicos identificados, os argumentos centrais e os “*insights sistêmicos*”. Em seguida, foi realizada uma rodada final de diálogo a partir da pergunta:

- Quais os principais desafios que este diálogo nos revela? E o diálogo nos revela algo novo?

Nesse momento da atividade, o moderador utilizou a metodologia “Aquário”, que é uma forma de diálogo, na qual as pessoas são incluídas no debate, dispostas em um círculo maior de ouvintes e observadores, ao redor de outro menor, de pessoas que conversam. Essa metodologia valoriza tanto quem fala quanto quem escuta, dando agilidade para tratar do assunto. Assim, após a apresentação desta metodologia, o moderador convidou os participantes que desejassem falar e orientou que se revezassem espontaneamente em algumas cadeiras ao centro da roda, para que, nesse movimento, colaborassem voluntariamente, em plenária, à construção coletiva das estratégias.

## PRODUTOS

### Mesas temáticas e grupos mistos

A seguir apresentamos o resultado das análises e conclusões finais dos grupos, por área temática, considerando a interface de qualidade e inteligência, propiciada pelo espaço cuidadosamente organizado para que os participantes, especialistas no campo da leitura, propusessem as estratégias elaboradas pelo coletivo.

Figura 7. Mesas e produtos.

Mesa	Produto
1. A Importância da Leitura	<ul style="list-style-type: none"><li>• Promove e produz identidade. (3 pontos)</li><li>• Dissemina e produz conhecimento. (1 ponto)</li><li>• Cria criatividade. (repertório cognitivo, linguístico)</li><li>• Cria questionamento. (experiências)</li></ul>
2. Produção Literária	<ul style="list-style-type: none"><li>• Fomento à produção autoral. (3 pontos)</li><li>• Educação Básica. (2 pontos)</li><li>• Espaços não convencionais – produção/troca. (1 ponto)</li><li>• Diversidade imaterial. (1 ponto)</li><li>• Professor como leitor de literatura.</li></ul>
3. Indústria do Livro	<ul style="list-style-type: none"><li>• Livro para todos. Editais. Neoleitores. Direito. Acessibilidade. 1ª infância/mediadores. Além da escola. Diversidade de públicos. (4 pontos)</li><li>• Tarifa diferenciada para transporte de livros. Correios. Distribuição. Bibliotecas. Doações. Vendas. (1 ponto)</li><li>• Diálogo da cadeia produtiva com instâncias que representam a diversidade. (1 ponto)</li><li>• Bibliotecas e livrarias. Ampliação. Atualização. Acessibilidade. Capacitação de profissionais. Espaço de formação de leitores. Nova relação com o mercado editorial. (1 ponto)</li><li>• Formação de profissionais do livro, inicial e continuada. Novas tecnologias. Diversidade dos Mercados. Impacto nos custos.</li></ul>
4. Bibliotecas	<ul style="list-style-type: none"><li>• Criação do Instituto Nacional do Livro, Leitura, Literatura e Bibliotecas (INLLB): integrar políticas públicas de leitura para todos os segmentos de biblioteca e iniciativas sociais. (3 pontos)</li><li>• Investimento na formação profissional dos trabalhadores de biblioteca com foco na formação de leitores (nível superior e técnico). (3 pontos)</li><li>• Ampliação de recursos financeiros para biblioteca por meio de garantia constitucional para os três entes federativos. (2 pontos)</li><li>• Infraestrutura, acessibilidade e acervos diversos: atender às demandas dos distintos públicos da biblioteca. (2 pontos)</li><li>• Biblioteca: espaço de educação intelectual e ampliação das liberdades pela leitura e escrita. (1 ponto)</li></ul>

5. Gosto e Capacidade de Leitura	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Formação inicial. Incluir no currículo da formação inicial do professor disciplinas voltadas à formação do professor como leitor de literatura e formador de novos leitores. (5 pontos)</li> <li>• Formação continuada. Implementar a formação continuada de professores, gestores e bibliotecários com foco na leitura literária. (3 pontos)</li> <li>• Acesso. Garantir o acesso, o manuseio e as práticas de leitura nas bibliotecas da escola e nas salas de aula, envolvendo toda a comunidade escolar e as famílias. (3 pontos)</li> <li>• Comunidade de leitores. Incluir na formação de gestores escolares a competência para formar uma comunidade de leitores. (2 pontos)</li> <li>• Comunicação. Desenvolver ações que promovam o direito à literatura nos meios de comunicação (impressos, digitais, falados).</li> </ul>
6. Maior e Melhor Utilização dos Livros Disponíveis	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Critérios para a implantação, funcionamento e financiamento de bibliotecas em escolas, públicas e comunitárias. (3 pontos)</li> <li>• Incentivo à criação de grupos de leitura. (1 ponto)</li> <li>• Pesquisa que aprofunde o impacto da leitura na sociedade/comunidade. (1 ponto)</li> <li>• A escola deveria se tornar um espaço e comunidade de leituras e escritores. (1 ponto)</li> <li>• Formação de professores que busque um sentido para a leitura.</li> </ul>

### *Insights sistêmicos*

Como o objetivo do evento foi proporcionar espaço para a análise, mapeamento e diagnóstico da leitura de qualidade no país, por meio da colaboração de diversos especialistas no campo da leitura, representantes da sociedade civil e do governo, as contribuições que extrapolaram a proposta inicial são significativas, por representarem a cooperação, integração e participação ativa. Portanto, destacam-se como “*insights sistêmicos*”, elencados na sequência.

- Acessibilidade. (2 vezes mencionado)
- Custo do livro.
- Política de Estado.
- Livrarias e associações são importantes: é preciso representantes.
- Infraestrutura de leitura: diálogo com a cadeia produtiva.
- Importância do livro: identidade/alteridade.
- Formação do professor leitor.
- MEC + MinC.
- Educação básica.
- Política de produção e formação de autores: escola de formação literária; concursos; bolsas de iniciação à arte; incentivo à tradução.



Secretaria de  
Assuntos Estratégicos

